



As Tendências do Ensino e da Investigação Académica na História da Contabilidade em Portugal

Ângela Patrícia de Sousa Lima Barbedo

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Contabilidade e Finanças

Porto – 2014

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**



As Tendências do Ensino e da Investigação Académica na História da Contabilidade em Portugal

Ângela Patrícia de Sousa Lima Barbedo

**Dissertação de Mestrado
apresentada ao Instituto de Contabilidade e Administração do Porto para
a obtenção do grau de Mestre em Contabilidade e Finanças, sob
orientação da Professora Doutora Ana Maria Alves Bandeira**

Porto – 2014

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**

Resumo

O ensino e a investigação são interdependentes e sinergicamente ligados, assumindo-se como dois pilares essenciais para o desenvolvimento da contabilidade. Nesse sentido, a evolução do pensamento e da prática contabilística à luz das interações passadas, revela-se um instrumento essencial para complementar o conhecimento neste domínio, através da sua capacidade de conciliar o passado, o presente e o futuro. Contudo, no nosso país, a investigação e o ensino na história da contabilidade ainda têm um longo caminho a percorrer.

Nessa conformidade, o principal objetivo do estudo consiste em conhecer, compreender e caracterizar as tendências do ensino superior e da investigação académica em Portugal, na área de história da contabilidade, no período de 1997 a 2014.

Nesse sentido, foi delineada uma metodologia de investigação mista para o processo de recolha de dados, aonde foram utilizadas diferentes técnicas da investigação qualitativa, especialmente, a análise documental, a entrevista e o registo de áudio. Por outro lado, as bases de dados foram aplicadas na pesquisa quantitativa.

Os resultados do estudo confirmam a existência de uma carência no ensino superior e na investigação académica neste domínio, apesar, de nos últimos anos se ter verificado um avanço progressivo e um crescente interesse. Esta situação poderá estar relacionada com a insuficiência de instituições de ensino que lecionam a disciplina de forma específica ou superficialmente em distintas áreas de estudo. Assim, a aposta forte na educação e na investigação da história da contabilidade poderá conduzir ao seu desenvolvimento.

Palavras-chave: História da Contabilidade, Ensino Superior, Investigação Académica, Portugal.

Abstract

The teaching and investigation are independent and they are connected, assuming as two essential supports for the developing of accounting. In this respect, the evolution of thought and of the accounting practices under past interactions is of an essential instrumentation to complement knowledge in this domain through its ability to meet past, present and future. However, in our country, investigation and teaching in accounting history still have a long way to cross.

Accordingly, the main goal of the study consists of knowing, understanding and characterizing teaching and academic investigation trends in Portugal, in the area of accounting history between 1997 and 2014.

In that sense, it was defined a mixed methodology of investigation to the process of data collecting, where various qualitative investigation techniques were used, especially, the documental analysis, the interview and the audio registration. On the other hand, databases were applied in quantitative research.

The results of the study confirm the existence of a shortage in higher education and in the academic investigation in this domain; although in the last few years a progressive advance and a developing interest were verified. This situation can be related to the lack of teaching institutions which teach the subject in a specific way or superficially in different areas of study. Thus, the strong commitment with education and with the investigation of accounting history can lead to its development.

Key-words: Accounting History, Higher Education, Academic Investigation, Portugal.

Agradecimentos

A realização desta dissertação marca o fim de uma etapa importante na minha vida, com a conclusão de mais um objetivo académico a que me propus. Assim, agradecer torna-se uma tarefa delicada, quando existe o receio de não evidenciar aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a concretização deste estudo. Dessa forma, aproveito este espaço para destacar as pessoas que se revelaram decisivas e a quem manifesto o meu profundo agradecimento:

À minha orientadora, Professora Doutora Ana Bandeira, agradeço pela oportunidade de realizar este trabalho, assim como, pela sua orientação científica, dedicação, incentivo e transmissão de conhecimentos revelados durante todo este trajeto.

À Professora Doutora Lúcia Rodrigues e à Professora Doutora Delfina Gomes, os meus sinceros agradecimentos e reconhecimento, pela disponibilidade, dedicação e partilha de conhecimento, considerada uma mais-valia para o presente estudo.

Aos docentes do Mestrado em Contabilidade e Finanças do ISCAP e da Licenciatura em Gestão de Empresas do ISAG, agradeço pelas bases científicas transmitidas ao longo da minha formação académica e que foram essenciais para o desenvolvimento do trabalho.

Aos meus pais, Maria e António, um agradecimento especial, pela presença incansável e por todo o suporte emocional ao longo deste percurso.

Aos meus irmãos, Miguel e João, minha avó Maria e minha cunhada Catarina, agradeço por todo o apoio incondicional, presença carinhosa e incentivo recebido.

Aos restantes familiares e amigos, agradeço o reconhecimento, as palavras de confiança, paciência e o sorriso amigo que ao longo deste trajeto foram essenciais para a superação dos obstáculos que foram surgindo.

Por último, não sendo possível mencioná-las, agradeço a todas as pessoas que de forma, direta ou indireta, foram um pilar essencial para a realização deste trabalho.

A todos, o meu profundo e sincero obrigado!

Índice

Resumo	III
Abstract	IV
Agradecimentos	V
1. Introdução	- 1 -
1.1. Enquadramento e justificação do tema	- 1 -
1.2. Objetivos e questões de investigação	- 2 -
1.3. Metodologia de investigação	- 3 -
1.4. Estrutura da dissertação	- 4 -
2. Revisão de Literatura	- 5 -
2.1. Conceito de história da contabilidade	- 5 -
2.2. Ensino em história da contabilidade	- 6 -
2.2.1. O papel fundamental do ensino superior	- 6 -
2.2.2. A disciplina académica de história da contabilidade	- 7 -
2.3. Investigação em história da contabilidade	- 9 -
2.3.1. A relevância da investigação em história da contabilidade.....	- 9 -
2.3.2. Motivações para a investigação em história da contabilidade	- 12 -
2.3.3. Áreas de estudo em história da contabilidade	- 13 -
2.3.4. Metodologias de investigação em história da contabilidade	- 20 -
2.4. Síntese	- 23 -
3. Metodologia de Investigação.....	- 24 -
3.1. Fundamentação dos objetivos de investigação	- 24 -
3.2. Enquadramento metodológico da investigação	- 26 -
3.2.1. Método quantitativo	- 27 -
3.2.2. Método qualitativo	- 27 -
3.2.3. Investigação descritiva e exploratória	- 28 -
3.3. Modelo de recolha e tratamento de dados.....	- 28 -
3.4. Métodos e técnicas de recolha de dados	- 29 -
3.4.1. Bases de dados	- 29 -
3.4.2. Análise documental	- 30 -
3.4.3. Entrevista.....	- 32 -
3.4.4. Registo de áudio	- 34 -
3.5. Métodos e técnicas de análise de dados	- 35 -

3.5.1. Análise estatística	- 35 -
3.5.2. Análise de conteúdo	- 36 -
3.6. Síntese	- 36 -
4. Apresentação e Interpretação dos Resultados Obtidos	- 38 -
4.1. Evolução da disciplina académica em história da contabilidade	- 38 -
4.2. O ensino e a disciplina de história da contabilidade no ensino superior	- 45 -
4.2.1. A disciplina de história da contabilidade	- 45 -
4.2.2. O plano curricular da disciplina de história da contabilidade	- 46 -
4.2.3. O ensino da história da contabilidade	- 48 -
4.3. Dissertações de mestrado e teses de doutoramento	- 50 -
4.3.1. Teses de doutoramento	- 50 -
4.3.2. Dissertações de mestrado	- 51 -
4.3.3. Áreas de estudo e opções metodológicas no período 2007-2014.....	- 54 -
4.4. Estratégias de desenvolvimento	- 54 -
4.4.1. O ensino na história da contabilidade	- 55 -
4.4.2. A investigação na história da contabilidade	- 55 -
4.4.3. Reflexão sobre o futuro do ensino e da investigação	- 56 -
4.5. Síntese	- 59 -
5. Considerações Finais	- 60 -
5.1. Principais conclusões	- 60 -
5.2. Contributos do estudo	- 62 -
5.3. Limitações do estudo	- 63 -
5.4. Sugestões para futuras investigações	- 63 -
6. Referências Bibliográficas	- 65 -
7. Apêndices.....	- 73 -
7.1. Apêndice 1 – Guião da entrevista	- 73 -
7.2. Apêndice 2 – Declaração de gravação de voz e publicação de dados da Professora Doutora Lúcia Rodrigues	- 75 -
7.3. Apêndice 3 – Declaração de gravação de voz e publicação de dados da Professora Doutora Delfina Gomes	- 76 -

Índice de Figuras

Figura 1: Evolução do ciclo de estudos entre os anos letivos 1996/1997 até 2013/2014	39
Figura 2: Evolução da disciplina de história da contabilidade nas licenciaturas	40
Figura 3: Evolução da disciplina de história da contabilidade nos mestrados	42
Figura 4: Evolução da disciplina de história da contabilidade nos doutoramentos	44

Índice de Tabelas

Tabela 1: Classificação de temas e abordagens segundo diversos autores	14
Tabela 2: Modelo de recolha e tratamento de dados	28
Tabela 3: Relação dos planos curriculares de licenciatura segundo a disciplina	31
Tabela 4: Relação dos planos curriculares de licenciatura segundo o curso	32
Tabela 5: Identificação dos entrevistados e a razão da sua escolha	34
Tabela 6: Evolução da disciplina nas licenciaturas segundo o estabelecimento e o curso	41
Tabela 7: Interligação da disciplina a outras áreas de estudo nas licenciaturas	42
Tabela 8: Evolução da disciplina nos mestrados segundo o estabelecimento e o curso	43
Tabela 9: Interligação da disciplina a outras áreas de estudo nos mestrados	43
Tabela 10: Evolução da disciplina nos doutoramentos por estabelecimento e curso	44
Tabela 11: Interligação da disciplina a outras áreas de estudo nos doutoramentos	44
Tabela 12: A disciplina de história da contabilidade no ano letivo 2013/2014	45
Tabela 13: Tipo de frequência da disciplina no ano letivo 2013/2014	46
Tabela 14: Disciplina de história da contabilidade: temas lecionados na licenciatura	46
Tabela 15: Designações da disciplina no mestrado	47
Tabela 16: Disciplina de história da contabilidade: temas lecionados no mestrado	47
Tabela 17: Disciplina de história da contabilidade: temas lecionados no doutoramento	48
Tabela 18: Disciplinas de licenciatura que abordam a área	49
Tabela 19: Designação dos cursos de licenciatura que abordam a área	49
Tabela 20: Temáticas lecionadas nesta área nos cursos de licenciatura	49
Tabela 21: Teses de doutoramento em história da contabilidade	50
Tabela 22: Projetos de teses de doutoramento em história da contabilidade	51
Tabela 23: Dissertações de mestrado em história da contabilidade	52
Tabela 24: Relação de dissertações de mestrado em história da contabilidade	53
Tabela 25: Metodologias de estudo	54

1. Introdução

No capítulo de introdução, procede-se à apresentação global do trabalho, evidenciando a justificação e o enquadramento do tema, os objetivos e a questão chave que serão objeto de realização do estudo, a metodologia de investigação aplicada e a estrutura do estudo.

1.1. Enquadramento e justificação do tema

A contabilidade é uma construção humana. Assim, esta ciência é reconhecida como uma prática social e organizacional que influencia e é influenciada por uma multiplicidade de objetos em estudo que estão em constante mudança (American Accounting Association, 1970; Carnegie e Napier, 2012; Miller, 1994).

Nesse contexto, a noção de mudança num determinado período de tempo sugere sempre matérias de carácter histórico (Napier, 2006). Nesse sentido, a evolução do pensamento e da prática contabilística à luz de interações passadas, revela-se um instrumento essencial pela capacidade de conciliar o passado, o presente e o futuro. Assim, o conhecimento do passado contabilístico diminui a probabilidade de ocorrerem interpretações inadequadas ou incompletas no presente, e, assim, melhorar o seu futuro (Carnegie e Napier, 2012).

Nessa conformidade, o ensino e a investigação assumem-se como dois pilares essenciais e complementares na gestão do conhecimento, ou seja, pela sua capacidade de produção e difusão (Guimarães, 2006; Lei nº 62/2007). No entanto, ainda são considerados como insuficientes na área da história da contabilidade em Portugal (Guimarães, 1999, 2006).

Nesse sentido, a revisão de literatura relativamente ao ensino revela que, no nosso país, a inclusão de uma disciplina específica destinada à história da contabilidade surgiu pela primeira vez no ano de 1997, no mestrado de Contabilidade e Auditoria, ministrado pela Universidade do Minho (Guimarães, 2011). No entanto, no ensino superior nota-se uma certa desconsideração por esta área, não se atribuindo a devida importância à história e à ciência contabilística (Guimarães, 1999, 2006). Perante essa situação, existe um número muito reduzido de ciclos de estudos que incluem a sua disciplina de forma específica ou como assunto programático de outras unidades curriculares (Barbedo e Bandeira, 2013). Nesse contexto, evidencia-se que os planos de estudo e os programas curriculares foram constituídos para lecionar a técnica em detrimento do passado histórico da contabilidade (Guimarães, 1999).

Por outro lado, no que concerne à investigação, a literatura científica indica que apenas na década de noventa se observou um desenvolvimento extraordinário da investigação em história da contabilidade, a nível mundial. A comprová-lo estão associados inúmeros fatores: o aumento dos temas históricos, o desenvolvimento de publicações, a difusão de congressos e a criação de associações neste domínio (Carnegie e Napier, 1996; Carnegie e Rodrigues, 2006; Faria, 2008; Fleischman e Radcliffe, 2005; Walker, 2006).

Perante esta situação, Portugal não ficou indiferente a esta tendência observando-se um ponto de viragem na investigação da história da contabilidade (Faria, 2008). No entanto, ainda está longe do nível pretendido. Por exemplo, no que diz respeito aos universitários portugueses os números demonstram que esta área não é suficientemente atrativa para a realização de uma investigação científica, continuando a privilegiar outras áreas como a contabilidade financeira, pública ou de gestão (Faria, 2008). Nesse sentido, esta situação pode ser confirmada através da insuficiência de publicações, porque até ao ano de 2012, apenas surgiram quinze dissertações de mestrado e uma tese de doutoramento (Barbedo e Bandeira, 2013).

Nesse contexto, o presente objeto de estudo foi identificado com base na inexistência de uma investigação de carácter académico realizada até ao momento que relacionasse estas duas temáticas aprofundadamente ou que estudasse o progresso da disciplina de história da contabilidade no ensino superior. Dessa forma, esta identificação e a importância das matérias históricas contabilísticas fez suscitar a curiosidade, e, nesse sentido, privilegiou e estabeleceu um forte incentivo para a realização do presente trabalho.

1.2. Objetivos e questões de investigação

O principal objetivo da investigação consiste em conhecer, compreender e caracterizar as tendências do ensino superior e investigação académica em Portugal, entre o período de 1997 a 2014, no âmbito da história da contabilidade. Nesse sentido, o período de análise selecionado foi compreendido entre o ano da inclusão da disciplina autónoma nesta área pela primeira vez até maio de 2014. Assim, em conformidade com o objetivo global de investigação foram limitados os objetivos específicos a obter, sustentados em diferentes proposições de autores referidos na revisão de literatura.

- O1: Conhecer o desenvolvimento da disciplina de história da contabilidade no ensino superior, nos cursos que contenham na sua designação o termo “Contabilidade” ou “Ciências Empresariais”.
- O2: Caracterizar e avaliar o contexto atual da disciplina em história da contabilidade e das unidades curriculares que contemplam o seu ensino.
- O3: Identificar as dissertações de mestrado e teses de doutoramento efetuadas na área de história da contabilidade.
- O4: Identificar as estratégias de desenvolvimento, atuais e futuras, para o fomento do ensino superior e da investigação académica na área da história de contabilidade.

Face aos objetivos identificados, o estudo a desenvolver tem como objetivo responder à seguinte questão principal:

- Em Portugal, qual o desenvolvimento e a importância atribuída ao ensino superior e à investigação académica na área de história da contabilidade, entre 1997-2014?

1.3. Metodologia de investigação

A presente investigação consiste na análise empírica em torno de vários eixos principais subjacentes à importância de conhecer o passado, para se poder compreender o presente e melhorar o futuro do ensino e da investigação na história da contabilidade. Portanto, a metodologia de investigação selecionada foi baseada na realidade do fenómeno.

Nesse contexto, a metodologia subjacente nesta investigação é o método dedutivo. Este método de raciocínio lógico considera que a conclusão está implícita nas premissas. Ou seja, se o raciocínio dedutivo for válido e as premissas verdadeiras, a conclusão também será verdadeira. Desta forma, o método dedutivo irá avaliar e sustentar as afirmações de alguns investigadores sobre a insuficiência do ensino e da investigação académica nesta área em Portugal.

Nesse sentido, foi delineada uma metodologia de investigação mista para o processo de recolha de dados, a onde foram utilizadas diferentes técnicas da investigação qualitativa, especialmente, a análise documental, a entrevista e o registo de áudio. Por outro lado, as bases de dados disponíveis foram utilizadas na investigação quantitativa. Relativamente à análise de dados, esta incidiu sobre a análise estatística e a análise de conteúdo.

1.4. Estrutura da dissertação

A dissertação encontra-se estruturada em cinco capítulos principais, constituídas sob um elo de ligação, de forma a alcançar os objetivos propostos e para uma melhor exposição do estudo.

Nesse contexto, o primeiro capítulo consiste na introdução onde se ostenta a visão geral do trabalho, evidenciando a justificação e pertinência do seu interesse, o objetivo geral e os objetivos específicos a conseguir alcançar, a metodologia de investigação utilizada e, por último, faz-se uma referência à estrutura da dissertação.

O segundo capítulo é dedicado à revisão de literatura. Nesse contexto, de forma a serem versados as temas mais pertinentes desenvolveu-se um enquadramento teórico, dividido em quatro secções. Nesse sentido, na primeira secção, será abordado a noção de história da contabilidade. Seguidamente, a segunda e terceira secção, aprofunda o conhecimento sobre o ensino e a investigação neste âmbito, respetivamente. Por fim, na quarta secção, apresenta-se uma breve síntese do capítulo.

No terceiro capítulo, procede-se à fundamentação dos objetivos específicos e identifica-se a metodologia de investigação aplicada, englobando a definição e fundamentação das opções metodológicas, apresentação do modelo de pesquisa e explicação das técnicas de recolha e análise dos dados aplicadas.

No quarto capítulo realiza-se a análise empírica e interpretação dos resultados de acordo com os objetivos específicos de investigação formulados anteriormente. Nesse contexto, apresenta-se as tendências da história da contabilidade em Portugal no ensino superior e na investigação académica.

Por último, no quinto capítulo, apresenta-se a síntese das principais conclusões advinda dos resultados obtidos no capítulo anterior, a referência às limitações e contribuições do presente estudo e eventuais sugestões para novas linhas de investigação.

2. Revisão de Literatura

O segundo capítulo compreende a revisão de literatura, tendo sido estruturada a partir de um enquadramento teórico que permite sustentar os objetivos delineados e a temática da investigação, abordando os conceitos e aspetos particulares. Dessa forma, para que fosse possível formular as questões pertinentes, a revisão de literatura teve de ser adequada ao tópico de investigação selecionado (Vieira, Major e Robalo, 2009).

Nesse sentido, o capítulo subdivide-se em quatro partes primordiais. Em primeiro lugar, apresenta-se o significado em história da contabilidade. Seguidamente, nas duas secções posteriores, aprofunda-se o conhecimento sobre o ensino superior e a investigação nessa área. Por último, encontra-se um breve sumário do capítulo.

2.1. Conceito de história da contabilidade

A contabilidade é uma construção humana, representando uma componente essencial da história de um país ou região (Carnegie, 2005; Carnegie e Napier, 2012). Na literatura, a contabilidade é reconhecida como uma prática social e organizacional que influencia e é influenciada por uma pluralidade de objetos em estudo que estão em constante mudança (American Accounting Association, 1970; Miller, 1994).

Nesse sentido, o interesse e a compreensão histórica aplica-se às matérias contabilísticas porque as ações e pensamentos presentes são em grande parte o resultado do passado de cada indivíduo ou organização. Dessa forma, a história irá proporcionar o complemento ao conhecimento nesta área através da sua capacidade de conciliar o passado, o presente e o futuro (Carnegie e Napier, 2012). Portanto, o percurso da contabilidade não deve ser desconsiderado (Gomes, Carnegie, Napier, Parker e West, 2011).

Através da relevância demonstrada, o comité de história da contabilidade da Associação Americana de Contabilidade, apresenta através de um relatório o conceito de história de contabilidade. Este é referido como o estudo do progresso do pensamento contabilístico, das práticas e das organizações, em resposta às mudanças no ambiente e às necessidades da sociedade. O efeito que esta evolução tem no meio envolvente também é considerado (American Accounting Association, 1970).

A história da contabilidade pode ter como finalidade as suas dimensões intelectuais ou utilitárias. Intelectual, porque clarifica o procedimento através do qual o pensamento, as práticas e as instituições de contabilidade se desenvolvem, identificando no ambiente os fatores indutores da mudança e revelando como tal mudança realmente ocorre. Também pretende determinar o efeito no ambiente de modificações no pensamento, nas práticas e nas instituições de contabilidade. Por último, pode contribuir para uma melhor percepção da história económica e empresarial (American Accounting Association, 1970).

Por outro lado, é utilitária, porque esclarece o princípio dos conceitos, das práticas e das instituições utilizadas na atualidade, produzindo uma visão para a solução de problemas contabilísticos modernos. O entendimento da interação passada entre o meio ambiente e as alterações nas práticas e organizações contabilísticas pode simplificar a antevisão dos efeitos das soluções atualmente propostas (American Accounting Association, 1970).

Em suma, a história contabilística proporciona uma reflexão e uma justificação baseada nos antecedentes e preferências, sobre o que funcionou ou não no passado, revelando-se essencial e proveitoso para todo o seu público (Gomes *et al.*, 2011).

2.2. Ensino em história da contabilidade

Fernando Pessoa, considerado um grande poeta, filósofo e escritor português proclamou que *“toda a teoria deve ser feita para poder ser posta em prática, e toda a prática deve obedecer a uma teoria. Só os espíritos superficiais desenlaçam a teoria da prática, não olhando a que a teoria não é senão uma teoria da prática, e a prática não é senão a prática de uma teoria”* (Guimarães, 2006, p. 23).

Esta secção encontra-se estruturada em duas partes. Em primeiro lugar, demonstra-se o papel fundamental do ensino superior e, seguidamente, na segunda parte, aborda-se a disciplina académica de história da contabilidade.

2.2.1. O papel fundamental do ensino superior

Atualmente, o ensino superior é considerado um instrumento necessário e precioso para a produção e difusão do conhecimento, bem como para a integração dos seus estudantes na investigação científica. Estas duas áreas são complementares, uma vez que não existe investigação sem ensino e ensino sem investigação, assim como ambos não sobrevivem sem os alunos e sem os professores (Guimarães, 2006; Lei nº 62/2007).

No entanto, não raras as vezes, a contabilidade no ensino superior não é mais do que um complemento ao ensino secundário, não se atribuindo a devida importância à história e à ciência contabilística (Guimarães, 2006). Muitas vezes, o ensino académico atribui a sua responsabilidade a garantir uma boa compreensão da prática contabilística moderna, em especial, às leis, regulamentos e normas que regulam a elaboração, a forma e o conteúdo das demonstrações financeiras (Gomes *et al.*, 2011). Contudo, existem diferentes razões para se estudar história da contabilidade (Napier, 2006; Richardson, 2008).

Assim, segundo este propósito é importante evidenciar o célebre pensamento enunciado por Leonardo da Vinci “*Aqueles que se enamoram da prática sem a ciência, são como o navegador que entra no navio sem timão ou bússola, que jamais têm certeza de onde se vai. Sempre a prática deve ser edificada sobre a boa teoria*” (Guimarães, 2006, p. 23).

Nesse contexto, a história deve ser aceite pela comunidade contabilística e ser encarada pelo ensino superior como um empreendimento (Carnegie e Napier, 2012).

Nesse sentido, através da relevância demonstrada, o comité de história da contabilidade americano propôs o seguinte objetivo: “*desenvolver diretrizes para o ensino da história da contabilidade através de cursos superiores e proporcionar um fórum através do qual os interessados no ensino ou na investigação da história da contabilidade possam ouvir opiniões e trocar ideias*” (American Accounting Association, 1970, p. 53).

Em suma, o desenvolvimento da história da contabilidade a nível académico e científico poderá ser um instrumento essencial para incentivar os estudantes a darem mais atenção ao passado contabilístico e a reconhecer o papel fundamental que esta área desempenha na compreensão da contabilidade de hoje e na determinação do futuro (Carnegie, 2005).

2.2.2. A disciplina académica de história da contabilidade

Ao longo das últimas décadas, diversos autores apresentaram variadas justificações para que a história da contabilidade fosse reconhecida como uma disciplina académica e, por sua vez, fosse adicionada aos planos curriculares. Assim, tem-se salientado o interesse deste estudo, sobretudo para a disciplina de contabilidade, revelando que os estudantes que recebem formação sobre o passado da contabilidade ostentam uma melhor percepção de que a área de contabilidade não é inalterável (Carnegie e Napier, 1996, 2012; Previts, Parker e Coffman, 1990a).

Assim, apreciada ou não, a história da contabilidade desempenha um papel essencial na explicação de como a contabilidade se tornou tão influente (Carnegie e Potter, 2000b).

Dessa forma, e considerando que não é dado aos alunos do ensino superior a elucidação suficiente sobre o contexto histórico da prática contabilística atual, em 1970, a comissão de história de contabilidade americana estabeleceu como objetivo o desenvolvimento da história de contabilidade nos cursos académicos. No entanto, para a disciplina desta área existir, os seus membros têm que se aceitar como membros dela e devem ter disponíveis os recursos essenciais que lhes possibilite viver da história da contabilidade, ao invés de fazer desta temática apenas um passatempo (American Accounting Association, 1970; Richardson, 2008).

No contexto internacional, há evidências de que a disciplina de história da contabilidade foi incluída muito cedo num curso de contabilidade e apareceu de forma autónoma no ano de 1931, nos Estados Unidos da América. Contudo, numa fase de desenvolvimento da disciplina académica pode ser mais simples demonstrar a sua relevância, ligando-a a outras áreas, porque embora a história da contabilidade tenha crescido como disciplina distinta, apresenta um enorme potencial nas disciplinas afins, como a contabilidade de gestão e a contabilidade financeira (Carnegie e Napier, 2012; Carnegie e Potter, 2000b; Richardson, 2008). Por outro lado, em Portugal, a inclusão de uma disciplina destinada à história da contabilidade surgiu pela primeira vez em 1997, intitulada como História e Filosofia da Contabilidade, do mestrado de Contabilidade e Auditoria, ministrado pela Universidade do Minho (Guimarães, 2011).

No entanto, Guimarães (1999) afirmou que a história da contabilidade não é ensinada no ensino secundário e ao nível do ensino superior comprova-se um certo desprezo por esta matéria, não se dando o devido interesse aos aspetos históricos da contabilidade. Assim, as disciplinas académicas lecionadas foram evidentemente preparadas para transmitir as técnicas da contabilidade geral em detrimento do estudo histórico e quando tratada a sua evolução, esta é feita em termos superficiais.

Nesse sentido, contemporaneamente apenas um número restrito de instituições abordam a história da contabilidade como uma disciplina académica, focando na sua generalidade juntamente com a teoria da contabilidade (Barbedo e Bandeira, 2013). Porém, apesar de estarem correlacionadas são temas distintos, em virtude de a última incluir não só sobre o passado, como também sobre o presente e o futuro (Guimarães, 1999).

2.3. Investigação em história da contabilidade

Esta secção tem por objetivo fundamental demonstrar a importância da investigação em história da contabilidade e identificar as primordiais motivações para a realização de um trabalho neste domínio. Seguidamente, também se pretende dar a conhecer as diferentes áreas de estudo e descrever as diversas opções metodológicas.

2.3.1. A relevância da investigação em história da contabilidade

A realização de uma pesquisa que incida sobre o conhecimento do passado é primordial, porque a história para além de incidir sobretudo sobre o passado, é também necessária e contemporânea. Por outro lado, a definição de mudança em um determinado período de tempo sugere sempre matérias de carácter histórico (Gomes *et al.*, 2011; Napier, 2006).

Assim, a ampliação do conhecimento histórico permite a redução do risco de ocorrerem interpretações inadequadas ou incompletas, por não se recorrer à perspectiva histórica ou por se assumir pressupostos simplistas sobre o meio envolvente (Previts *et al.*, 1990a).

Nesse contexto, a importância da pesquisa sobre o passado da contabilidade tem surgido na forma de interrogação nos debates da comunidade contabilística, aonde ainda existe a visão persistente de que a investigação sobre o passado da contabilidade é um antiquário (Gomes *et al.*, 2011; Napier, 2006). Na verdade, a maioria dos investigadores da área da contabilidade não são grandes apreciadores do seu passado (Gomes *et al.*, 2011).

No entanto, antes da história da contabilidade ter sido identificada como uma área digna de estudo, já a maioria dos antigos autores da contabilidade recorria à longa história e às remotas origens da contabilidade com o desígnio de enaltecer o estatuto do que poderia, de outra forma, parecer-se a uma prática exclusivamente técnica (Faria, 2008). De certo modo, a realização de uma investigação neste domínio é parecida à deteção e resolução de um crime, pois a sua observação recai sobre os problemas da contabilidade, tentando interpretá-los e solucioná-los. Contudo, similarmente procura-se identificar os objetivos, as motivações e os problemas dos protagonistas importantes em determinadas situações e circunstâncias (Gomes *et al.*, 2011; Walker, 2004).

Numa reflexão sobre a importância do conhecimento do passado contábilístico, nas suas diversas áreas de estudo, Silva (1959, p. 16) considerou que “*se os contabilistas dessem mais importância à história da disciplina e às relações da mesma com as disciplinas afins, já as fronteiras contábilísticas se tinham tornado menos imprecisas e já os significados da contabilidade seriam menos desarmônicos do que são atualmente*”.

Posteriormente, Littleton (1966) confirmava que só é possível desenvolver teorias gerais das mudanças da contabilidade como resposta às alterações do meio envolvente, através da investigação histórica.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Previts *et al.* (1990a) garantiram que a história colabora com a investigação contemporânea na definição de normas e na formulação de políticas. Assim, é essencial que os profissionais da área da contabilidade clarifiquem os pensamentos e as práticas presentes à luz das interações passadas que compõem a nossa herança contábilística.

Perante os mesmos autores, a importância pelo conhecimento do passado contábilístico pode ser fundamentado em três razões. Em primeiro lugar, como uma profissão baseada em tradições construídas ao longo de muitos séculos, deve-se ensinar aos seus membros a preservar a herança intelectual existente. Em segundo lugar, os desenvolvimentos do pensamento contábilístico, os protagonistas e as investigações que são essenciais podem desaparecer, ser segmentadas ou estarem inadequadamente reconhecidas a longo prazo, exceto se ficarem documentadas. Por último, em terceiro lugar, sem o acesso a análises e interpretações do desenvolvimento histórico do pensamento e da prática contábilística, de certeza que corremos o risco dos estudos empíricos contemporâneos serem baseados em declarações incompletas ou infundadas sobre o passado que estão a analisar. Sempre que uma pesquisa beneficia de apoio teórico sob a perspectiva histórica, esta enriquece-o (Previts *et al.*, 1990a).

No mesmo contexto, Carnegie e Napier (2012) asseguram que um estudo neste domínio pode proporcionar um poder unificador que permitirá aperfeiçoar a compreensão não só da contabilidade, mas também da sociedade.

Contudo, apesar da importância salientada pelos diferentes autores, apenas na década de noventa se testemunhou um desenvolvimento extraordinário da investigação em história da contabilidade, a nível universal. A comprová-lo está o aumento dos temas históricos, o incremento de publicações, a difusão de congressos e a criação de associações na área. Nesse sentido, diferentes autores designam este período como “os loucos anos noventa” ou “a década dourada” devido ao seu contributo para o crescimento mundial (Carnegie e Napier, 1996; Carnegie e Rodrigues, 2006; Faria, 2008; Fleischman e Radcliffe, 2005; Walker, 2006).

Em Portugal, os investigadores não ficaram indiferentes a esta tendência observando-se um ponto de viragem na investigação da história da contabilidade, com o surgimento de uma comissão destinada ao seu estudo (Centro de Estudos de História da Contabilidade da Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade). No presente período, também se notou um crescente interesse sobre esta temática através da qualidade e do número de investigações realizadas (Faria, 2008).

Não obstante ao desenvolvimento observado, a investigação na história da contabilidade ainda está longe do nível pretendido. Por exemplo, no que diz respeito aos universitários portugueses os números demonstram que esta área não é suficientemente atrativa para a realização de uma investigação científica, continuando a privilegiar outras áreas como a contabilidade financeira, pública ou de gestão (Faria, 2008). Nesse sentido, esta situação pode ser confirmada através da insuficiência de publicações, porque até ao ano de 2012, apenas surgiram quinze dissertações de mestrado e uma tese de doutoramento (Barbedo e Bandeira, 2013).

Apesar de ser um domínio pouco explorado, o nosso país pode proporcionar a qualquer pessoa uma pluralidade de objetos de estudo que permitirão aprofundar o conhecimento do passado contabilístico. Portugal é considerado como uma das nações mais antigas da Europa apresentando uma longa, rica e fascinante história (Carnegie, 2005).

Em suma, como na contabilidade a mudança é universal não devemos desvalorizar o seu passado, porque o pensamento e a prática contabilística contemporânea podem aparecer sob a forma momentânea e arbitrária (Carnegie e Napier, 2012). Nesse sentido, todos os investigadores que são atraídos pelo passado contabilístico assumem o papel de agentes de mudança através da sua capacidade em esclarecer o porquê de diversos problemas da atualidade contabilística (Gomes *et al.*, 2011; Previts *et al.*, 1990a).

2.3.2. Motivações para a investigação em história da contabilidade

A invocação do passado contabilístico é considerado fundamental porque proporciona o aumento do conhecimento do seu público-alvo, a legitimação da contabilidade enquanto disciplina académica e a dignificação da sua profissão. No entanto, o reconhecimento da história da contabilidade como área merecedora de investigação é relativamente recente (Carnegie e Napier, 1996; Gomes *et al.*, 2011; Napier, 2006).

Inicialmente, o seu estudo era realizado por um conjunto reduzido de investigadores que consideravam a história atraente. Uma vez que a maioria dos indivíduos da comunidade académica não percebia a ligação entre os fenómenos passados e presentes, porque eram instruídos a considerar que a contabilidade deveria ser principalmente orientada para o futuro. Assim, a sua carência de interesse pelo passado, permitia que observassem os investigadores com interesse pela história como um grupo pequeno de indivíduos com desconsideração pela contabilidade atual. Evidentemente, que esta ideia é irrelevante (Gomes *et al.*, 2011; Guthrie e Parker, 2006; Walker, 2008).

No entanto, durante as últimas décadas, diferentes motivações foram identificadas para o estudo da história da contabilidade. Por exemplo, em 1970 num relatório publicado pelo Comité de História da Contabilidade americano estes indicavam que “*a história da contabilidade é digna de estudo porque coloca a contabilidade contemporânea em perspetiva, e poderá possibilitar o uso de dados passados como uma solução para os problemas presentes*” (American Accounting Association, 1970, p. 53).

Carnegie e Napier (1996) indicaram três motivações que fundamentaram a investigação do passado pelas matérias contabilísticas, ao longo dos últimos anos. Em primeiro lugar, as motivações pedagógicas e académicas que possibilitam expor as mudanças ocorridas na contabilidade, identificando as suas causas e proporcionando uma redução de versões inadequadas ou incompletas. A segunda motivação está relacionada com a compreensão da natureza, utilizações e impactos da contabilidade atual, através do desenvolvimento histórico e do modo como era usado no passado e, assim, colaborar com informação que ajude no processo de tomada de decisão do amanhã. Por último, parte das investigações realizadas nesta área é motivada pela determinação de adquirir um conhecimento mais profundo. Por exemplo, a vontade de conquistar uma perceção mais profunda de como e porquê a contabilidade tem vindo a ser incluída em diversas áreas, contribui para expor os processos contabilísticos atuais e surge como uma estratégia para a evolução da área.

Na mesma linha de investigação, Napier (2006) acrescenta que algumas particularidades da prática contabilística presente podem ter o seu princípio na contabilidade usada pelos nossos antepassados. O desejo de documentar as mudanças contabilísticas e expor essas mudanças foram razões importantes para o progresso da história da contabilidade.

Seguindo o mesmo raciocínio, John Edwards confirmou num congresso realizado sobre a história da contabilidade as razões recreativas (por curiosidade ou prazer), intelectuais (favorecer a compreensão do passado, explicando a génese das práticas e dos problemas atuais), preditivas (estabelecer analogias, dotando de viabilidade as ocorrências futuras) e a resolução de problemas para a investigação no domínio da história da contabilidade (Faria, 2006).

Uma investigação de cariz histórico segue regras muito particulares e com características peculiares. No entanto, apesar de a sua realização poder ser considerada um estudo duro e de paciência, o seu resultado pode originar inúmeros prazeres. Por exemplo, descobrir um documento que explica como determinado processo contabilístico usado atualmente era também utilizado no passado pode tornar-se um trabalho atraente, porque permite a obtenção de conhecimentos acerca da teoria e prática contabilística passada e presente (Fleischman, Mills e Tyson, 1996; Gomes e Rodrigues, 2009).

Em suma, o estudo pelas matérias histórico-contabilísticas representa um tema aliciante e desafiador para a sua comunidade, que acredita ser possível construir a diferença na sociedade atual (Carnegie e Napier, 1996; Gomes *et al.*, 2011; Previts *et al.*, 1990a).

2.3.3. Áreas de estudo em história da contabilidade

Nas últimas três décadas, o reconhecimento da história da contabilidade como uma área digna de estudo, proporcionou o surgimento de diversos temas. Contemporaneamente, a sua classificação por diversas categorias temáticas constitui um precioso instrumento de orientação para os atuais e futuros investigadores interessados por este âmbito (Carnegie e Napier, 1996; Carnegie e Napier, 2000b; Previts, Parker e Coffman, 1990b).

Nesse contexto, os autores Previts *et al.* (1990b) desenvolveram numa investigação uma interessante proposta de classificação composta por diferentes áreas de estudo: bases de dados, biografia, desenvolvimento do pensamento contabilístico, história geral, história crítica, história institucional e historiografia. Estes investigadores defendem um modelo específico utilizado na pesquisa em ciências sociais (Napier, 2009).

Seguidamente, na mesma linha de investigação, despontaram novos temas e abordagens com interesse para a pesquisa nesta área, como, por exemplo, as classificações sugeridas por Carnegie e Napier (1996, 2012) e Carnegie e Potter (2000a). Conforme o observado na tabela 1, relativamente ao articulado por Previts *et al.* (1990b) foram adicionadas as seguintes áreas de investigação: contabilidade do setor público, história da contabilidade internacional comparativa, utilização de arquivos contabilísticos na história empresarial, prosopografia e o estudo dos registos contabilísticos de empresas.

No entanto, ao longo dos últimos anos diversos investigadores têm analisado o conteúdo dos estudos existentes na história da contabilidade, para determinar os principais temas abordados na literatura, como por exemplo os artigos de Anderson (2002), Fleischman e Radcliffe (2005), Napier (2006) e Hernández-Esteve (2008). Assim, estas classificações identificadas sugerem que certas áreas de estudo são complementares entre si (Gomes e Rodrigues, 2009).

De seguida, descreve-se em que consiste cada área de estudo segundo a classificação de Previts *et al.* (1990b), Carnegie e Napier (1996), Carnegie e Potter (2000a) e Carnegie e Napier (2012).

Tabela 1: Classificação de temas e abordagens segundo diversos autores

Tema	Previts, Parker e Coffman (1990b)	Carnegie e Napier (1996)	Carnegie e Potter (2000a)	Carnegie e Napier (2012)
Bases de Dados	√			
Biografia	√	√	√	√
Contabilidade do Setor Público		√	√	√
Desenvolvimento do Pensamento Contabilístico	√			
Estudo dos Registos Contabilísticos de Empresas		√	√	√
História Crítica	√			
História da Contabilidade Internacional Comparativa		√	√	√
História Geral	√			
História Institucional	√	√	√	√
Historiografia	√		√	
Prosopografia		√	√	√
Uso de Registos Contabilísticos na História Empresarial		√	√	√

Fonte: Elaboração Própria

Bases de dados

As bases de dados (cronologias, bibliografias e taxonomias) são modelos especializados da investigação histórica que têm por finalidade principal apoiar no desenvolvimento de atuais e futuras pesquisas através da disponibilização e cedência de fontes e informações de referência (Previts *et al.*, 1990b).

Contudo, este tipo de estudo não visa facultar um enquadramento social e económico ou explicar determinadas influências, causas, modelos ou estruturas fundamentais. Através das bases de dados, o investigador terá disponível um conjunto de informação descritiva sobre as ocorrências, datas, épocas, artigos, fontes e publicações relacionadas. Portanto, este tipo de investigação deve ser detalhado, correto e organizado de forma a simplificar a sua utilização (Previts *et al.*, 1990b).

Biografia

A contabilidade é uma construção humana. Nesse contexto, determinadas investigações têm subjacente a ideia que existe a necessidade de compreender os desenvolvimentos da contabilidade, através da referência de personalidades importantes que cooperaram para o seu progresso (Carnegie e Napier, 1996; Previts *et al.*, 1990b).

Desta forma, num estudo biográfico o investigador deverá utilizar documentos originais tendo como principais fontes as obras publicadas, os discursos, o material de arquivo e a correspondência pessoal sobre essa personalidade. Seguidamente, através da análise dos documentos deverá identificar-se as principais influências do pensamento do indivíduo, como o ambiente familiar, a formação escolar e a profissão (Previts *et al.*, 1990b).

Contudo, a biografia é considerada “débil” porque se baseia numa única fonte. Portanto, a gravação de uma entrevista com o indivíduo deverá ser realizada sempre que possível, constituindo como um método enriquecedor (Previts *et al.*, 1990b).

Contabilidade do setor público

Tradicionalmente, os investigadores históricos têm focado sua atenção no setor privado, no entanto, recentemente tem surgido um interesse pela pesquisa histórica contabilística no setor público (Carnegie e Napier, 1996, 2012).

No que concerne à investigação no setor público, os arquivos têm uma maior propensão a serem preservados e a compreenderem períodos longos. Nesse sentido, o investigador poderá ter acesso, nomeadamente, a um conjunto diversificado de dados primários, bem como a uma série de documentos, relatórios oficiais e a fontes secundárias. Assim, num futuro próximo espera-se que a pesquisa sobre a contabilidade do setor público continue a crescer no contexto histórico (Carnegie e Napier, 1996, 2012).

Desenvolvimento do pensamento contabilístico

O estudo na área do desenvolvimento do pensamento contabilístico procura reconhecer, articular e explicar o papel que os indivíduos e as organizações cumprem no progresso e na disseminação do conhecimento, com o objetivo principal de melhorar a compreensão da pesquisa, do ensino e da prática contabilística em resposta às transformações do meio ambiente. Nesse sentido, os investigadores históricos devem orientar a sua pesquisa por determinados períodos ou circunstâncias (Previts *et al.*, 1990b).

Porém, na perspetiva contabilística, uma mais-valia para o seu progresso encontra-se no reconhecimento das relações entre os sujeitos, conceitos, processos legais e económicos e na demonstração das modificações provocadas ao longo dos tempos pelo progresso do conhecimento (Previts *et al.*, 1990b).

Estudo dos registos contabilísticos das empresas

Os estudos dos registos contabilísticos das empresas são necessários para documentar as práticas contabilísticas históricas, com ênfase na conjuntura em que procedia. Por vezes, estes estudos são restritos a uma análise profunda de uma única organização ao longo de um período relativamente extenso (Carnegie e Napier, 1996; Carnegie e Potter, 2000b).

Nesse sentido, na realização de um estudo que incida sobre este domínio, o investigador deve basear a sua pesquisa nos arquivos públicos e privados, bem como em repositórios, livros, revistas, entre outros. No entanto, a investigação em arquivo neste âmbito poderá envolver a identificação, análise e avaliação dos registos contabilísticos reais do passado das empresas. (Carnegie e Napier, 1996, 2012).

História crítica

Na história crítica, a área da contabilidade é interpretada pelos seus investigadores como uma atividade influente e interessante e não como um processo técnico e neutro (Previts *et al.*, 1990b).

Nesse contexto, esta área é observada como uma atividade social e política, refletindo e influenciando, conjuntamente, os seus ambientes económicos, institucionais, políticos e sociais. Assim, a história da contabilidade é escrita na forma de um fenómeno refletivo e impulsionador das suas envolventes sociais e organizacionais (Previts *et al.*, 1990b).

História da contabilidade internacional comparativa

A pesquisa sobre a história da contabilidade internacional comparativa pode ser definida como o estudo transnacional do advento, o desenvolvimento e a influência das práticas, pensamentos e convenções, tendo como finalidade aumentar a nossa compreensão sobre o passado contabilístico através de uma perspetiva internacional comparativa e melhorar a nossa competência de criticar de forma eficaz, as funções, as utilizações e os impactos da contabilidade atual (Carnegie e Napier, 2002).

Desta forma, nos últimos anos o estudo comparativo da contabilidade internacional tem aumentado significativamente de importância. Atualmente, as dimensões internacionais de contabilidade são cada vez mais salientes devido à adoção das normas internacionais de relato financeiro (Carnegie e Napier, 1996, 2012; Carnegie e Potter, 2000b).

História geral

A história geral na contabilidade adota uma ampla perspetiva temporal, evidenciada em diferentes temáticas, como no desenvolvimento da profissão num determinado país ou o progresso de uma área da disciplina (Previts *et al.*, 1990b).

Assim, o estudo neste domínio pode proporcionar a qualquer investigador histórico uma perspetiva contextual, focando-se em determinadas questões da teoria da contabilidade e da sua apreciação e divulgação. Por outro lado, a investigação em história geral também pode ser um ponto de referência elementar para a identificação de fatores ambientais do passado que influenciaram os conceitos e as práticas contabilísticas atuais (Previts *et al.*, 1990b).

História institucional

Numa investigação de cariz contabilístico que incida sobre a história institucional, onde instituição pode ser definida como um acontecimento, lei, costume, profissão, entidade, ou outra organização, implica a observação de registos, correspondências, memorandos, jornais, atas e relatórios internos. Assim, considera-se importante a avaliação e a análise do contexto social e político da instituição em estudo (Previts *et al.*, 1990b).

Neste género de estudo, a história institucional deve ser desenvolvida por investigadores participantes ou não participantes. No primeiro caso, o investigador histórico deverá ter o cuidado de não se deixar influenciar por grupos dominantes, alcançando um certo grau de distanciamento necessário relativamente aos acontecimentos e as realizações que está a descrever. No segundo caso, o investigador histórico poderá beneficiar de uma aptidão maior para apresentar os eventos e as realizações sobre o passado. No entanto, a maioria das investigações são elaboradas por indivíduos participantes e apoiados pela instituição objeto de estudo (Previts *et al.*, 1990b).

Em suma, a realização de uma investigação nesta área pode ajudar no desenvolvimento e na compreensão das tradições das organizações, da profissão contabilística e como um meio para futuras pesquisas relacionadas com os conceitos, as práticas e as políticas que possam ter sido influenciadas por estas organizações (Previts *et al.*, 1990b).

Historiografia

A historiografia pode ser esclarecida como um conjunto de práticas, teorias e princípios associados à pesquisa histórica (Goodman e Kruger, 1988). Por outro lado, Previts *et al.* (1990b) definem a historiografia como o estudo da escrita da história, que compreende a sua teoria, desenvolvimento e metodologia.

Nesse sentido, a investigação histográfica é primordial para a realização de estudos que salientam questões metodológicas, num contexto específico da história da contabilidade (Goodman e Kruger, 1988; Williams e Wines, 2006). No entanto, a pesquisa em história da contabilidade é ainda recente, limitando a investigação nesta área de estudo, uma vez que podia proporcionar orientações e avaliações do estado da arte (Previts *et al.*, 1990b).

Prosopografia

Desde meados de 1990, a prosopografia tem atraído o interesse de alguns investigadores de contabilidade, no entanto, o seu estudo ainda subsiste escasso. Contemporaneamente existe um potencial considerável para investigações nesta área, devendo ser estimulados estudos sobre os diferentes grupos de atores do passado contabilístico, como professores de contabilidade, historiadores, editores de revistas académicas, dirigentes de comissões de normalização contabilística, entre outros (Carnegie e Napier, 1996, 2012; Carnegie e Potter, 2000b).

No que concerne à prosopografia, esta envolve um exame das características idênticas de um grupo de celebridades históricas através do estudo coletivo das suas vidas. Também designada como biografia coletiva, este tipo de investigação concentra-se em apresentar as certezas relacionadas com um conjunto de características de um grupo de pessoas, tais como, as influências sociais e familiares, carreiras e conexões políticas. Nesse contexto, o método prosopográfico visa enriquecer a nossa compreensão acerca das considerações que moldaram o sistema de valores dos atores históricos em estudo (Carnegie e Napier, 1996, 2012).

Utilização de registos contabilísticos na história empresarial

No meio empresarial os contabilistas desempenham um papel relevante na determinação de diversas funções, sobretudo, no contexto financeiro. Nesse sentido, diferentes autores têm reconhecido que os registos contabilísticos constituem uma fonte importante para o investigador da história empresarial. Portanto, a pesquisa sobre a história empresarial na contabilidade pode ser definida como a investigação sistemática das empresas, com base nos seus registos empresariais (Carnegie e Napier, 1996; Carnegie e Potter, 2000b).

Nessa circunstância, os investigadores empresariais e da contabilidade estão conscientes da sinergia que existe entre a história empresarial e a história da contabilidade. Como os pesquisadores da contabilidade analisam com maior profundidade o funcionamento dos sistemas de gestão nas empresas, é possível que a fronteira entre a história empresarial e contabilística se comece a difundir. No entanto, presentemente, embora se apele a uma maior cooperação, estes estudos já não são incomuns (Carnegie e Napier, 1996, 2012).

2.3.4. Metodologias de investigação em história da contabilidade

Para Napier (2006), a investigação das mudanças ocorridas ao longo do espaço temporal num determinado ambiente aponta sempre para um estudo de carácter histórico, uma vez que estas mudanças indicam que no passado os acontecimentos eram aplicados de forma diferente.

Nesse contexto, nos últimos anos surgiram diferentes metodologias de investigação em história suscetíveis de serem utilizadas, permitindo responder a uma ampla sucessão de questões (Carnegie e Potter, 2000b; Previts *et al.*, 1990b; Walker, 2006). A forma como um investigador de história trata a natureza do fenómeno influencia a forma como se obtém o saber sobre esse fenómeno e este, por sua vez, vai afetar o processo através do qual se poderá fazer a investigação (Vieira, 2009).

Num estudo realizado por Gomes e Rodrigues (2009), foram analisadas as metodologias de pesquisa que são suscetíveis de serem utilizadas nesta área: investigação em arquivo, investigação narrativa e interpretativa, estudo de caso, investigação quantitativa, análise de conteúdo e história oral e visual.

Investigação em arquivo

O investigador baseia-se num conjunto de fontes primárias ou secundárias, na realização de uma investigação que incida sobre o conhecimento do passado contabilístico (Gomes e Rodrigues, 2009). As fontes de natureza primária compreendem a herança documental manuscrita, ou seja, os registos contabilísticos originais das organizações e as fontes de origem secundária incluem a literatura contabilística, sobretudo, os relatórios e contas e as notícias publicadas nos meios de informação. No entanto, na investigação em história da contabilidade, as fontes primárias são consideradas essenciais e devem ser utilizadas sempre que se evidenciem (Carmona, Ezzamel e Gutiérrez, 2004; Faria, 2006; Gomes e Rodrigues, 2009).

A investigação de arquivo é um processo longo e trabalhoso que, por vezes, pode ser até bastante caro. Nesse contexto, é essencial que o investigador usufrua de disponibilidade de tempo, recorra a financiamentos de apoio e conheça antecipadamente os conteúdos e a localização das coleções (Fleischman e Tyson, 2003; Gomes e Rodrigues, 2009).

No entanto, uma pesquisa histórica segue regras muito particulares e com características peculiares. Os documentos podem ser de difícil manipulação exigindo grandes cuidados para não se danificarem e, por conseguinte, podem ser difíceis de ler devido à caligrafia, à linguagem e aos métodos contabilísticos arcaicos utilizados, muitas vezes diferente do usado nos dias de hoje. A lupa e a máscara tornam-se assim instrumentos valiosos numa investigação em arquivo. Por último, a preservação das fontes apenas permite a consulta por períodos curtos e limitados e a maior parte das fontes não podem ser consultadas em casa, nem a qualquer hora (Fleischman e Tyson, 2003).

Investigação narrativa e interpretativa

De acordo com Gomes e Rodrigues (2009) há uma grande pluralidade de aproximações metodológicas para expor os dados descobertos nos arquivos. O investigador pode optar por uma investigação narrativa ou descritiva, seguindo o pensamento dos pesquisadores que defendem que precisamos “deixar os factos falarem por si mesmos”, ou optar por uma investigação interpretativa, seguindo a noção de que é necessário interpretar para depois elaborar a verificação se os factos confirmam ou não a interpretação realizada (Gomes e Rodrigues, 2009; Previts *et al.*, 1990a; Miller, Hopper, e Laughlin, 1991).

Nesse contexto, a pesquisa narrativa ou descritiva consiste em identificar e/ou descrever os acontecimentos, relatando-os de forma particular, específico e não analítico. Assim, a história narrativa torna-se atraente, porque reconhece que as limitações sobre a percepção da história do ser humano diminuem e confundem as abordagens que são rigorosamente padronizadas de acordo com o estilo de pesquisa utilizada nas ciências físicas. Por outro lado, a história interpretativa permite avaliar as relações e conceder as interpretações na forma de uma investigação das ciências sociais (Previts *et al.*, 1990a).

Na maioria das vezes, a diferença entre a perspectiva narrativa e interpretativa, resulta da forma como se define o problema e se seleciona a metodologia de investigação a utilizar no estudo (Gomes e Rodrigues, 2009; Previts *et al.*, 1990b).

Estudo de caso

O estudo de caso tem sido extensivamente utilizado na investigação em ciências sociais e ostenta um elevado potencial em história da contabilidade (Gomes e Rodrigues, 2009; Yin, 2009). Esta metodologia é considerada um instrumento precioso para compreender um fenómeno complexo e ajudar os investigadores a responder aos desafios que lhe são colocados para obter o conhecimento pretendido (Cooper e Morgan, 2008).

Assim, este método de estudo consiste em compreender a complexidade dos fenómenos sociais, ou seja, irá possibilitar a compreensão da natureza e direção dos procedimentos causais estabelecidos entre a contabilidade, a entidade e a conjuntura sociopolítica onde estão inseridos (Nunez, 2002; Yin, 2009). Na investigação em história da contabilidade, o estudo de caso permite ao investigador olhar para os problemas como um todo e tomar em reflexão uma diversidade de variáveis, porque o método enfatiza a análise holística e quantitativa (Gomes e Rodrigues, 2009; Previts *et al.*, 1990b).

Nesse contexto, a análise e a descrição do sujeito da pesquisa são simplificados e podem ser definidos dentro da sua conjuntura histórica. Esta metodologia pode ser utilizada em estudos longitudinais de padrões de desenvolvimento e não se limita a análises estáticas e transversais (Previts *et al.*, 1990b).

Investigação quantitativa

No desenvolvimento de uma investigação em história da contabilidade estão disponíveis diversas metodologias, como por exemplo, a econometria, os métodos quantitativos, os métodos estatísticos e a prática de técnicas computacionais em conjunção com a citação bibliométrica (Gomes e Rodrigues, 2009).

Contudo, a sua utilização em história da contabilidade é restrita devido à falta de dados, embora nos últimos anos, se tenha observado uma evolução no número de investigações históricas que aplicam esta metodologia (Gomes e Rodrigues, 2009).

Análise de conteúdo

A abordagem à análise de conteúdo surgiu na investigação em história da contabilidade como um complemento às metodologias quantitativas disponíveis (Gomes e Rodrigues, 2009; Previts *et al.*, 1990b).

A análise de conteúdo tem diversas utilizações, particularmente a análise da informação presente nos relatórios anuais das organizações ao longo de um determinado período de tempo. Esta pesquisa envolve a codificação da informação e das características de relato, ao desenvolvimento de índices de divulgação para determinadas variáveis em análise ao longo do tempo (Gomes e Rodrigues, 2009; Previts *et al.*, 1990b).

História oral e visual

A história oral apresenta um grande potencial na pesquisa em história da contabilidade, no entanto, encontra-se subjacente num número muito reduzido de investigações da área (Carnegie e Napier, 1996).

Esta metodologia preocupa-se em capturar as memórias orais dos sujeitos entrevistados pelo investigador em história, servindo como suplemento ao registo escrito. A história oral oferece capacidade para ampliar as opções de investigação em diversos campos da história da contabilidade, como no progresso da história institucional ou da bibliografia (Carnegie e Napier, 1996; Gomes e Rodrigues, 2009). Contudo, a história oral também regista as diversas ideias daqueles que foram excluídos do arquivo. Este método permite uma perspetiva mais crítica sobre o papel e a utilização da contabilidade (Carnegie e Napier, 1996).

Outra forma de complemento reside na utilização da história visual, isto é, fotografias e vídeos que documentam o passado (Gomes e Rodrigues, 2009).

2.4. Síntese

A década de noventa consistiu em um marco histórico demonstrado através do crescente interesse pela investigação em história da contabilidade em Portugal, no entanto, ainda é considerada por muitos como escassa, sobretudo no que diz respeito ao seu ensino. Ao realizar a revisão de literatura confirmou-se a perceção da existência de uma carência no ensino superior e na investigação académica nesta área.

No próximo capítulo, apresenta-se os objetivos específicos a alcançar em conformidade com o objetivo geral do estudo, bem como a fundamentação da seleção metodológica, a apresentação do modelo de investigação e a explicação dos procedimentos utilizados na recolha e análise dos dados.

3. Metodologia de Investigação

No capítulo 3 é descrita a metodologia de investigação subjacente neste estudo, ou seja, apresenta-se o caminho percorrido por forma a alcançar os objetivos delimitados. Nesse sentido, num primeiro momento, é realizada a fundamentação dos objetivos específicos de investigação. De seguida, apresenta-se o enquadramento metodológico, o modelo de investigação e os métodos utilizados na recolha e análise de dados. Por fim, encontra-se um breve sumário do capítulo.

3.1. Fundamentação dos objetivos de investigação

O principal objetivo da investigação consiste em conhecer, compreender e caracterizar as tendências do ensino superior e da investigação académica em Portugal, entre o período de 1997 a 2014, na área de história da contabilidade. Nesse sentido, o período de análise selecionado foi compreendido entre o ano da inclusão da disciplina autónoma nesta área pela primeira vez até maio de 2014. Nessa conformidade, este estudo pretende cooperar com o desenvolvimento do conhecimento em história da contabilidade, apresentando os seguintes objetivos específicos:

- O1: Conhecer o desenvolvimento da disciplina de história da contabilidade no ensino superior, nos cursos que contenham na sua designação o termo “Contabilidade” ou “Ciências Empresariais”.

O primeiro objetivo específico constitui na realização de um diagnóstico sobre o desenvolvimento da disciplina de história da contabilidade, em estabelecimentos do ensino superior que incluem na designação dos seus ciclos de estudos o termo “Contabilidade” ou “Ciências Empresariais”, entre os anos letivos de 1996-1997 a 2013-2014. Nesse contexto, as denominações dos cursos foram escolhidas com base no contexto presente, ou seja, nos ciclos de estudos atuais que integram esta disciplina. Assim, optou-se por excluir, salvo se ligados às áreas selecionadas, os restantes cursos com os termos gestão, administração, finanças, fiscalidade, entre outros. Nessa conformidade, também se delimitou a investigação do objetivo aos ciclos de estudos que visem atribuir os graus académicos de licenciado, mestre e doutor, eliminando os restantes cursos, por exemplo, bacharelato, especialização tecnológica, entre outros.

- O2: Caraterizar e avaliar o contexto atual da disciplina em história da contabilidade e das unidades curriculares que contemplam o seu ensino.

No que concerne ao segundo objetivo específico de investigação, num primeiro momento, pretende-se caraterizar e avaliar a disciplina académica em história da contabilidade existente no ano letivo 2013-2014, aplicando os mesmos critérios de seleção do objetivo específico precedente. Nessa conformidade, num segundo momento, pretende-se avaliar os planos curriculares das disciplinas identificadas no ponto anterior, por forma a saber os temas contemplados e os objetivos.

Por último, para se obter uma perceção mais aprofundada pretende-se identificar as disciplinas com outras denominações, cujos programas curriculares integrem as temáticas relacionadas com a história da contabilidade, no entanto, apenas ao nível dos cursos de licenciatura. Assim, este critério de seleção foi sustentado na revisão de literatura que referencia que embora a história da contabilidade tenha crescido como disciplina distinta, apresenta um enorme potencial nas disciplinas afins (Carnegie e Napier, 2012; Carnegie e Potter, 2000b).

- O3: Identificar as dissertações de mestrado e teses de doutoramento efetuadas na área de história da contabilidade.

O terceiro objetivo específico, visa identificar o desenvolvimento de dissertações de mestrado e teses de doutoramento, realizadas em história de contabilidade, no nosso país. Dessa forma, apesar do objetivo primordial de investigação consistir em conhecer, compreender e caraterizar as tendências da investigação académica em Portugal, durante 1997 até 2014, optou-se por delimitar a unidade de análise apenas às dissertações de mestrado e às teses de doutoramento, devido ao limite de tempo atribuído para a concretização da dissertação. Nesse contexto, optou-se por eliminar as restantes investigações realizadas no meio académico, como por exemplo, publicações em revistas e comunicações em congressos.

Seguidamente, também se pretende demonstrar e analisar as áreas de estudo e as metodologias de investigação aplicadas pelos autores para a realização do estudo entre o período de 2007 até maio de 2004. Este critério de seleção está associado à dificuldade ao acesso a determinadas dissertações de mestrado anteriores a este período.

O4: Identificar as estratégias de desenvolvimento, atuais e futuras, para o fomento do ensino superior e da investigação académica na área da história de contabilidade.

No que se refere ao quarto objetivo específico, pretende-se identificar os padrões de atividade que contribuíram, ao longo das últimas décadas, para a evolução da história da contabilidade enquanto disciplina e assunto de estudo. Por outro lado, também se pretende designar determinadas estratégias que deverão ser utilizadas futuramente para o fomento do ensino e da investigação nesta área.

3.2. Enquadramento metodológico da investigação

A seleção da metodologia de investigação a aplicar em qualquer estudo depende sempre do fenómeno a estudar (Ryan, Scapens e Theobald, 2002). Sendo assim, o modo como o investigador aborda a natureza do fenómeno a pesquisar vai influenciar a forma como se obtém o conhecimento sobre esse fenómeno. Este, por sua vez, vai afetar o processo do qual se poderá fazer a investigação (Vieira, 2009).

A presente investigação consiste na análise empírica em torno de vários eixos principais subjacentes à importância de conhecer o passado, para se poder compreender o presente e melhorar o futuro do ensino e da investigação na história da contabilidade. Portanto, a metodologia de investigação selecionada foi baseada na realidade do fenómeno, ou seja, foi escolhida face à definição do problema, objetivo geral e aos objetivos específicos, de forma a conseguir os melhores resultados possíveis.

Nesse contexto, a metodologia subjacente nesta investigação é o método dedutivo. Este método de raciocínio lógico considera que a conclusão está implícita nas premissas. Ou seja, se o raciocínio dedutivo for válido e as premissas verdadeiras, a conclusão também será verdadeira. Desta forma, o método dedutivo irá avaliar e sustentar as afirmações de alguns investigadores sobre a insuficiência do ensino e da investigação académica nesta área em Portugal.

Simultaneamente, em diferentes momentos da investigação foi aplicada uma abordagem mista através da complementaridade entre os métodos quantitativos e qualitativos. Pois, existem autores que sugerem a sua combinação sempre que possível para compreender, explicar ou aprofundar a realidade em estudo (Serrano, 2004).

3.2.1. Método quantitativo

O método quantitativo pretende explicar, prever e controlar os fenómenos, procurando os aspetos de âmbito legal e regulamentar, através da objetividade dos comportamentos e da quantificação das medidas (Almeida e Freire, 2000). Por outras palavras, o método quantitativo procura comprovar teorias, recolher os dados para confirmar as hipóteses e generalizar os fenómenos e os comportamentos (Serrano, 2004).

Assim, a metodologia quantitativa apresenta como principal vantagem a possibilidade de originar um conhecimento geral, ou seja, irá apresentar uma elevada validade externa que permite que o conhecimento seja útil e importante na maior parte das situações. Por outro lado, uma crítica frequentemente ligada à metodologia quantitativa é a carência de validade interna, ou seja, a incerteza quanto àquilo que é medido (Serrano, 2004).

Na presente investigação, efetuou-se a análise de determinados dados através do método quantitativo, fundamentalmente para descrever e explicar a evolução do ensino superior e da disciplina de história da contabilidade, existente nos diferentes cursos que surgiram ao longo dos últimos anos, na área de contabilidade e de ciências empresariais.

3.2.2. Método qualitativo

O método qualitativo pressupõe uma análise em profundidade sobre os conhecimentos e significados dos fenómenos estudados. Ou seja, permite interpretar esses fenómenos em profundidade através da apreensão dos significados e do estado particular do sujeito, na tentativa de compreender as perspetivas dos indivíduos sobre um assunto. Portanto, este método, privilegia a compreensão dos problemas a partir do ponto de vista do sujeito da investigação (Bogdan e Biklen, 1994).

Deste modo, esta metodologia apresenta como principal vantagem o permitir o acesso à complexidade e diversidade da realidade em estudo, enriquecida pelos significados que lhe são atribuídos pelos intervenientes. Nesse sentido, esta opção metodológica confere uma elevada validade interna. Por outro lado, a metodologia qualitativa apresenta como principal limitação o facto de trabalhar com pequenas amostras, devido à necessidade de contextualização e à natureza dos instrumentos de recolha e análise de dados utilizados (Serapioni, 2000).

No presente estudo, foi implementada uma abordagem predominantemente qualitativa para conquistar um conhecimento mais profundo sobre a realidade deste fenómeno, devido à escassez de investigações que se debruçam sobre esta temática.

3.2.3. Investigação descritiva e exploratória

O presente estudo pode ser classificado como descritivo ou exploratório. A investigação descritiva pretende exclusivamente descrever as características de determinada situação, com o principal objetivo de fornecer elementos sobre os acontecimentos. Por outro lado, a pesquisa exploratória procura determinar a falsidade ou a veracidade de uma teoria e de que forma esta pode ser alterada ou difundida (Yin, 1994).

Assim, esta abordagem possibilitou descrever e explorar este fenómeno para responder ao principal objetivo da investigação, bem como aos objetivos específicos delineados.

3.3. Modelo de recolha e tratamento de dados

Tabela 2: Modelo de recolha e tratamento de dados

Objetivo	Conceito	Dimensão	Indicadores	Técnicas
1º	Ensino Superior (Evolução)	A disciplina de História da Contabilidade nos cursos de Contabilidade e Ciências Empresariais	Ano letivo Grau académico Tipologia das instituições Denominação do curso Designação da unidade curricular Interligação a outras áreas	Bases de dados e Análise documental
2º	Disciplina e o ensino da História da Contabilidade (Atual)	Disciplina específica	Grau académico Denominação do curso Nome da instituição Designação da unidade curricular Tipo de frequência	Bases de dados e Análise documental
		Plano curricular	Temas contemplados Objetivos da unidade curricular	Análise documental
		Unidades curriculares que contemplem o seu ensino	Denominação do curso Designação da unidade curricular Temas contemplados	Bases de dados e Análise documental
3º	Investigação (evolução)	Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento	Ano letivo Nome da instituição Denominação do curso Tema Autor(a) Áreas de estudo Metodologias de investigação	Análise documental
4º	Ensino e Investigação	Ensino	Perspetiva da situação atual Professores e a História Alunos e a História	Entrevista e Registo de áudio
		Investigação	Perspetiva da situação atual Desafios Limitações/barreiras	
		Ensino e Investigação	Principais contributos Estratégias de desenvolvimento Perspetivas futuras	

Fonte: Elaboração própria

A composição do modelo de recolha e tratamento de dados tem como objetivo principal estruturar todo o processo de decisão do estudo sobre os métodos, as técnicas e as fontes de informação que se pretende aplicar para obter os dados necessários à sua realização.

Assim, neste estudo, a tabela 2 determina em concordância com objetivos específicos o modelo de investigação que conduziu todo o processo de recolha e tratamento de dados, bem como, posteriormente, a sua análise.

3.4. Métodos e técnicas de recolha de dados

Neste ponto do estudo pretende-se explicitar o procedimento metodológico utilizado no processo de recolha de dados. Desta forma, através da combinação de uma metodologia de investigação mista e da seleção de uma diversidade de técnicas pretende-se garantir a segurança da validação dos objetivos subjacentes no estudo.

3.4.1. Bases de dados

No processo de recolha de dados, nomeadamente os quantitativos, foram desenvolvidos diversos indicadores a partir das bases de dados a seguir consideradas:

BD1) Base de dados da Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência;

Na primeira base de dados, pretendeu-se obter informação sobre o progresso da oferta formativa nas instituições de ensino superior (licenciaturas, mestrados ou doutoramentos), que contêm na designação dos cursos o termo “Contabilidade” ou “Ciências Empresariais”, entre o ano letivo 1996-1997 a 2012-2013. Assim, e no seguimento da inexistência da informação, estes dados foram solicitados à Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência, em 14 de outubro de 2013, por via de correio eletrónico. Por conseguinte, a sua receção foi efetuada no dia 5 de dezembro de 2013 (DGEEC, 2013).

BD2) Base de dados da Direção Geral do Ensino Superior;

Relativamente à segunda base de dados a sua consecução era fundamental, uma vez que tinha como principal objetivo complementar a informação da primeira base de dados, ou seja, apesar de contemplar o mesmo tipo de informação, esta apenas incidia sobre o ano letivo 2013-2014. Nesse sentido, o levantamento foi realizado através da base de dados disponibilizada no sítio oficial da Direção Geral do Ensino Superior em 3 de outubro de 2013 (DGES, 2013).

3.4.2. Análise documental

A análise documental é uma técnica de recolha de dados necessária em qualquer tipo de investigação, nomeadamente na contabilidade e, quando o estudo remonta a um passado longínquo (Pardal e Correia, 1995; Vieira *et al.*, 2009).

Nesse contexto, a utilização de textos e documentos é um método valioso na abordagem dos dados qualitativos porque ocasionam uma fonte bastante rica, não sendo essencial a integração do pesquisador nas interações sociais. Assim, esta técnica de recolha de dados tem como principal vantagem o proveito da riqueza documental e como limitação a sua dificuldade de obtenção (Vieira *et al.*, 2009).

Desta forma, na presente investigação, a análise de documentos é considerada como um meio de confirmação ou certeza de que foi realizado um determinado acontecimento, de determinada forma, num determinado local e em determinado período de tempo. Assim, recorreu-se à análise de documentos como: legislação, planos curriculares da disciplina, dissertações de mestrado e teses de doutoramento.

Em primeiro lugar, a análise da legislação permitiu identificar e conhecer a evolução da disciplina académica de história da contabilidade nos cursos com o termo contabilidade ou ciências empresariais, durante o período examinado. Dessa forma, procedeu-se à sua identificação através de uma pesquisa *online* no sítio oficial do Diário da República, dos planos formativos expressivos, editados nos diários da I Série e II Série, entre o período de 1997 até 2014 (Diário da República, 2014).

Seguidamente, procedeu-se ao pedido dos diferentes planos curriculares da disciplina de história da contabilidade¹ ou de outras unidades curriculares² de licenciatura que versem a área de forma superficial, no ano letivo 2013-2014.

¹ No ano letivo 2013-2014, foram identificadas as seguintes disciplinas de história da contabilidade: História da Contabilidade, História do Pensamento Contabilístico e História e Teoria da Contabilidade.

² No ano letivo 2013-2014, foram analisados os programas curriculares dos ciclos de estudos, ao nível de licenciatura, que poderiam integrar temáticas relacionadas com a história da contabilidade. As unidades curriculares selecionadas foram as seguintes: Teoria da Contabilidade, Contabilidade Geral, Contabilidade Geral I, Contabilidade Financeira, Contabilidade Financeira I, Princípios de Contabilidade, Introdução à Contabilidade, Fundamentos de Contabilidade e Contabilidade e Relato Financeiro I.

Contudo, num primeiro momento, procedeu-se à sua pesquisa pelo *site* das instituições do ensino³. Posteriormente, e caso, não se conseguisse obter a informação solicitada, abordaram-se por *email*, e na seguinte ordem, os seguintes intervenientes: responsável da disciplina, o diretor do curso e os serviços académicos da instituição em causa.

Assim, de forma geral, pretendia-se obter 50 planos curriculares de disciplinas de cursos de licenciatura, 4 planos curriculares de unidades curriculares de cursos de mestrado e 2 planos curriculares de doutoramento. Nesse sentido, num total de 56 planos pretendidos foi possível adquirir 49, subdivididos em 43 planos curriculares de disciplinas de cursos de licenciatura, 4 planos curriculares de unidades curriculares de cursos de mestrado e 2 planos curriculares de doutoramento. Dessa forma, a amostra significativa enriqueceu o estudo.

Contudo, para conseguir uma melhor perceção das respostas obtidas ao nível dos cursos de licenciatura, uma vez que não foi possível obter o número total de planos curriculares pretendidos, a tabela 3 e a tabela 4 demonstra a relação de respostas face à denominação da disciplina e à designação do curso, respetivamente.

Tabela 3: Relação dos planos curriculares de licenciatura segundo a disciplina

Designação da Disciplina	Nº de disciplinas	% Resposta
Teoria da Contabilidade	1	100%
História da Contabilidade	1	100%
Contabilidade Geral	3	100%
Contabilidade Geral I	3	33%
Contabilidade Financeira	6	100%
Contabilidade Financeira I	20	80%
Princípios de Contabilidade	2	100%
Introdução à Contabilidade	11	91%
Fundamentos de Contabilidade	1	100%
Contabilidade e Relato Financeiro I	2	100%
Total	50	86%

Fonte: Elaboração própria

³ Os cursos e as instituições de ensino superior que disponibilizam no seu sítio oficial os conteúdos curriculares foram os seguintes: Licenciatura em Contabilidade do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro, Licenciatura em Contabilidade do Instituto Politécnico de Bragança, Licenciatura em Contabilidade do Instituto Politécnico da Guarda, Licenciatura em Contabilidade e Administração do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Licenciatura em Contabilidade e Finanças do Instituto Politécnico de Setúbal, Licenciatura em Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico de Viseu, Licenciatura em Ciências Empresariais do Instituto Politécnico do Porto, Licenciatura em Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria da Universidade Lusófona, Licenciatura em Contabilidade da Universidade Lusíada, Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho, Mestrado em Contabilidade do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa e Doutoramento em Contabilidade da Universidade do Minho/Aveiro.

Tabela 4: Relação dos planos curriculares de licenciatura segundo o curso

Designação do Curso	Nº de disciplinas	% Resposta
Contabilidade	13	100%
Ciências Empresariais	2	50%
Contabilidade e Gestão	1	0%
Contabilidade e Finanças	3	100%
Contabilidade e Auditoria	3	67%
Contabilidade e Fiscalidade	2	100%
Contabilidade e Administração	8	88%
Contabilidade e Gestão Pública	1	100%
Contabilidade e Gestão Comercial	1	0%
Contabilidade e Gestão Financeira	1	100%
Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria	1	100%
Total	36	86%

Fonte: Elaboração própria

Em terceiro lugar, com a finalidade de identificar as dissertações de mestrado e teses de doutoramento defendidas, aprovadas e publicadas em território nacional, procurou-se os dados pretendidos em diferentes contextos: repositório *online* científico das instituições⁴ e na biblioteca *online* de limitados estabelecimentos⁵ que ao longo do período analisado integraram nos seus planos de estudos a unidade curricular em história da contabilidade.

Por último, para complementar a investigação e torná-la mais consistente foi utilizado e analisado o estudo realizado por Ana Rita Faria, intitulado “An analysis of accounting history research in Portugal: 1990-2004” (Faria, 2008).

3.4.3. Entrevista

Entre as técnicas de recolha de dados, a entrevista apresenta-se como a mais utilizada na investigação qualitativa, porque proporciona um conhecimento sobre uma temática com determinados níveis de desconhecimento (Vieira *et al.*, 2009).

Nesse sentido, a entrevista é um procedimento de recolha de dados que consiste em uma conversa individual entre duas pessoas ou um grupo de indivíduos (Vieira *et al.*, 2009).

⁴ Universidade do Minho, Universidade do Algarve, Universidade de Aveiro, Universidade Aberta, Universidade do Porto, Universidade Lusíada, Instituto Politécnico do Porto, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico de Lisboa, Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Politécnico de Santarém e o Instituto Universitário de Lisboa.

⁵ *Idem.*

Desta forma, este método visa que o investigador conquiste informações a respeito de determinado conteúdo, recorrendo a uma conversação de natureza técnico-profissional, cujo nível de fiabilidade, pertinência e validade é analisado de acordo com os objetivos (Cardoso, 2007; Vieira *et al.*, 2009).

Assim, nesta pesquisa, foi dada ênfase à entrevista semiestruturada enquanto ferramenta de recolha de dados, com a finalidade de obter informação que possibilitou identificar as estratégias de desenvolvimento, atuais e futuras, para o fomento do ensino superior e da investigação académica em história da contabilidade (Flick, 2005).

Dessa forma, este género de entrevista consiste em um determinado número de questões temáticas que devem servir como orientação para obter uma informação importante por parte do entrevistado (Flick, 2005). Nesse contexto, a entrevista pressupôs a elaboração de um guião⁶, que serviu como fio condutor para o entrevistador na realização da mesma.

Seguidamente, procedeu-se à seleção e ao contacto por via eletrónica dos entrevistados com maior capacidade de facultarem a informação pretendida, conforme o observado na tabela 5 (Vieira *et al.*, 2009).

No dia da realização da entrevista, o investigador recordou ao entrevistado o objetivo da entrevista, salientando a importância da sua contribuição para a investigação. Em média, a duração global de cada entrevista foi de 60 minutos, ocorrendo a sua realização entre o mês de abril⁷ e maio⁸ na Universidade do Minho (Vieira *et al.*, 2009).

Sendo assim, esta técnica destacou-se na presente investigação, porque apresentou como principal vantagem a obtenção de dados em profundidade sobre a temática e possibilitou a flexibilidade a nível de formulação, reformulação e explicação de perguntas. Contudo, a maior desvantagem foi a predominância de um conjunto restrito de opiniões (Vieira *et al.*, 2009).

⁶ Ver apêndice 1.

⁷ Entrevista realizada no dia 17 de Abril de 2014, com a Professora Doutora Lúcia Rodrigues.

⁸ Entrevista realizada no dia 26 de Maio de 2014, com a Professora Doutora Delfina Gomes.

Tabela 5: Identificação dos entrevistados e a razão da sua escolha

Nome	Razão de Preferência
Delfina Gomes	<ul style="list-style-type: none">- Professora da Universidade do Minho- Doutoramento em História da Contabilidade- Orientadora de diversas dissertações de mestrado em História da Contabilidade- Comunicações nacionais e internacionais realizadas em História da Contabilidade
Lúcia Rodrigues	<ul style="list-style-type: none">- Professora da Universidade do Minho- Presidente da Comissão de História da Contabilidade da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas- Orientadora de diversas dissertações de mestrado em História da Contabilidade- Comunicações nacionais e internacionais realizadas em História da Contabilidade

Fonte: Elaboração própria

3.4.4. Registo de áudio

O registo de áudio é um método que tem sido bastante usado na investigação qualitativa porque tem a capacidade de proporcionar uma informação mais fiável, principalmente, a nível da linguagem utilizada, entoação dada, pausas ocorridas durante a entrevista, entre outros (Vieira *et al.*, 2009).

Nessa conformidade, a aplicação deste método constitui um instrumento importante que oferece diferentes vantagens, mas também algumas limitações. Por exemplo, a principal vantagem deste método consiste na obtenção de uma informação mais fiável que poderá ser analisada detalhadamente por diversas vezes. Porém, pode apresentar como principal limitação o facto de poder retrair os intervenientes, nomeadamente, devido à carência de confiança (Vieira *et al.*, 2009).

Nesse sentido, de forma a minimizar o impacto das limitações deste tipo de instrumento e a retirar o maior proveito das suas vantagens, as duas entrevistas realizadas foram alvo de registo de áudio, através do uso de um gravador. Para complementar, foi requerido às entrevistadas um consentimento para a gravação de voz e publicação dos dados⁹, por via de uma declaração que foi consentida e assinada pelos intervenientes. Simultaneamente, no dia da realização da entrevista, foi lembrado o principal objetivo, a importância e a metodologia subjacente no estudo (Vieira *et al.*, 2009).

⁹ Ver Apêndice 2 e Apêndice 3.

Posteriormente procedeu-se à transcrição da gravação na íntegra, de forma a possibilitar uma análise assertiva e objetiva. Seguidamente a sua transcrição foi enviada para leitura e aprovação do entrevistado (Yin, 2003).

3.5. Métodos e técnicas de análise de dados

A análise de dados desenvolve-se fundamentalmente em três etapas: descrição, análise e interpretação. A descrição corresponde à escrita de textos dos dados originais registados pelo investigador. A análise tem como objetivo a organização dos dados, onde se devem evidenciar os aspetos essenciais, para proporcionar a obtenção de respostas ao problema proposto pelo estudo. Por último, a interpretação procura dar um sentido mais amplo das respostas, mediante a sua ligação a outros conhecimentos adquiridos anteriormente (Gil, 2008). Assim, a análise de dados do trabalho incide sobre as técnicas mais utilizadas nas ciências sociais: a análise estatística e de conteúdo (Pacheco, 2006).

3.5.1. Análise estatística

Contemporaneamente, a generalidade das investigações científicas realizadas no âmbito das ciências sociais necessitam algum tipo de análise estatística. As técnicas estatísticas disponíveis compõem uma notável colaboração para a caracterização e resumo dos dados obtidos, estudo das relações que existem entre as variáveis e também para averiguar em que medida as conclusões podem evoluir para além da amostra considerada (Gil, 2008).

Nesse contexto, a análise estatística pode organizar-se em duas etapas. Na primeira fase, designada como estatística descritiva, reside na descrição sistemática dos dados através da composição de ferramentas adequadas para se descrever as amostras e se apresentar a distribuição dos resultados. Na segunda fase, pode-se utilizar a inferência estatística, ou seja, o processo pelo qual é possível retirar conclusões acerca da população utilizando a informação de uma amostra (Almeida e Freire, 2000).

No entanto, no presente estudo, apenas serão aplicados os recursos proporcionados pela estatística descritiva para descrever e analisar o comportamento dos dados quantitativos e qualitativos, obtidos pelas bases de dados e por certos documentos. Assim, a partir dos referidos instrumentos, trabalharam-se indicadores como o grau académico, distribuição regional, tipologia das instituições, subsistema de ensino, entre outros.

Nesse contexto, de modo a facilitar a sua leitura a apresentação dos dados será realizada através de quadros e de diferentes gráficos. Estes serão construídos a partir do programa informático Microsoft Office Excel.

3.5.2. Análise de conteúdo

A análise de conteúdo compreende um conjunto variado de instrumentos metodológicos que permitem viabilizar a descrição do conteúdo da comunicação. Esta pode apresentar-se sob forma escrita ou sob forma não escrita (Pardal e Correia, 1995).

Assim, para se proceder ao tratamento dos dados qualitativos, nomeadamente dos dados provenientes das entrevistas, privilegiou-se a análise de conteúdo para se conseguir uma leitura e interpretação mais fiável. Como explica Moraes (1999), esta técnica de análise coopera na reinterpretação das mensagens e na compreensão dos seus significados num nível que vai muito além de uma leitura comum.

Nesse contexto, esta análise ocorreu ao longo de três fases. Numa primeira fase, foi feita a transcrição integral das entrevistas, seguida de uma leitura das mesmas, acompanhada pela gravação, com vista à correção de eventuais erros. Este procedimento permitiu uma ligação maior com a informação incluída nas entrevistas. Na segunda fase, dividiu-se as entrevistas por diferentes temas e acontecimentos para simplificar a união do parecer de cada interveniente. Por último, na terceira etapa, procurou-se responder aos objetivos de investigação.

3.6. Síntese

No presente capítulo foi apresentada a metodologia de investigação usada na realização de todo o trabalho científico. De uma forma geral, a metodologia aplicada no modelo foi predominantemente qualitativo, no entanto, alguns dados também foram analisados através do modelo quantitativo.

Desta forma, através da combinação de uma metodologia mista, no processo de recolha de dados foram utilizadas diversas técnicas da investigação qualitativa, nomeadamente, a análise documental, a entrevista e o registo de áudio. Por outro lado, as bases de dados foram aplicadas na pesquisa quantitativa. Relativamente à análise de dados, esta incidiu sobre a análise estatística e a análise de conteúdo.

O próximo capítulo visa a apresentação e discussão dos resultados obtidos relativamente ao conhecimento, compreensão e caracterização das tendências do ensino superior e da investigação académica, na área de história da contabilidade em Portugal, entre o ano de 1997 a 2014.

4. Apresentação e Interpretação dos Resultados Obtidos

No quarto capítulo realiza-se a análise empírica resultante dos dados sobre as tendências do ensino superior e a investigação académica em história da contabilidade em Portugal, entre 1997 até 2014.

Dessa forma, de forma a alcançar as respostas pretendidas dividiu-se o presente capítulo em cinco secções. Nesse contexto, na primeira secção, dá-se a conhecer o progresso da disciplina de história da contabilidade, existente na oferta dos cursos de ensino superior que integram na sua denominação o termo “Contabilidade” ou “Ciências Empresariais”. Na segunda secção caracteriza-se e avalia-se a situação atual da disciplina em história de contabilidade e de outras unidades curriculares de cursos de licenciatura que abordam o seu ensino superficialmente. Na terceira secção identifica-se as dissertações de mestrado e teses de doutoramento defendidas nesta área, até 2014. Na quarta secção, apresenta-se as estratégias, atuais e futuras, para o fomento do ensino e da investigação na história da contabilidade. Por último, na quinta secção encontra-se uma breve síntese do capítulo.

4.1. Evolução da disciplina académica em história da contabilidade

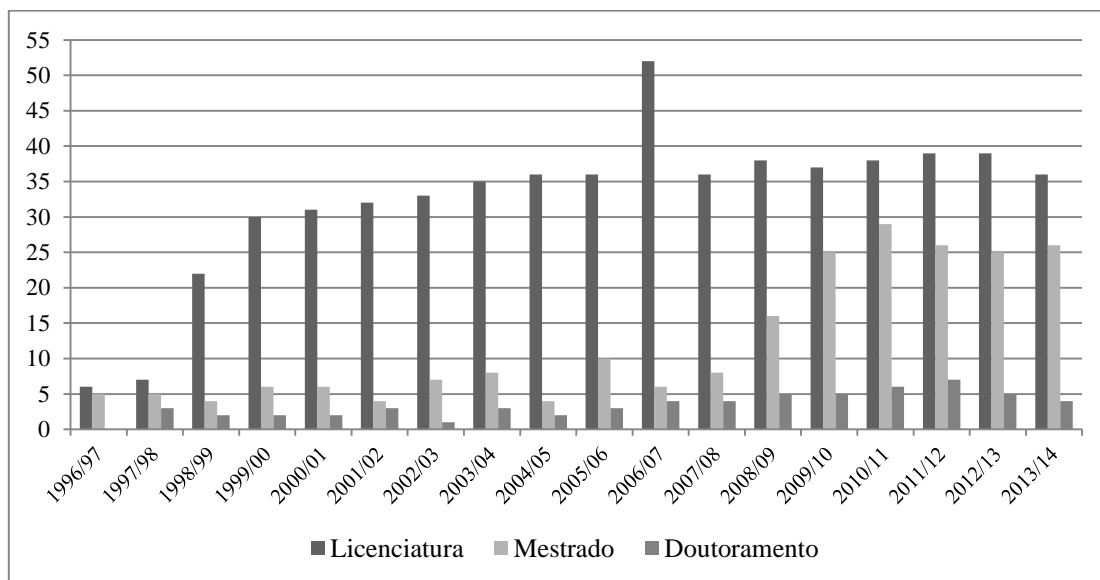
O primeiro objetivo específico deste estudo pretende traçar o progresso da disciplina em história da contabilidade no ensino superior português, nos cursos de atribuição do grau de licenciatura, mestrado e doutoramento. Nesse contexto, foram considerados os cursos que contenham na sua designação o termo “Contabilidade” ou “Ciências Empresariais”, no período compreendido entre os anos letivos 1996/1997 e 2013/2014. Nesse sentido, a figura 1 demonstra a evolução verificada neste ciclo de estudo no período observado.

Conforme evidenciado, nestas áreas, o sistema de ensino superior português é dinâmico e encontra-se em permanente reestruturação, com a criação de novos ciclos de estudos e o encerramento de outros. Nesse sentido, o desenvolvimento do número de cursos entre o período de 1996 a 2014, sobretudo, a nível de licenciaturas, evidenciou uma tendência crescente até ao ano letivo 2005/2006.

O ponto máximo de cursos existentes observou-se no ano letivo 2006/2007, através do funcionamento de 52 licenciaturas (28 eram licenciaturas bietápicas), 6 mestrados e 3 doutoramentos.

Nesse sentido, os resultados estão associados ao princípio do processo de adequação dos planos de estudos ao modelo de Bolonha¹⁰, uma vez que foram criados 24 cursos.

Figura 1: Evolução do ciclo de estudos entre os anos letivos 1996/1997 e 2013/2014



Fonte: Elaboração própria

Posteriormente, entre o ano letivo 2007/2008 e 2009/2010, verificou-se uma tendência decrescente ao nível de licenciaturas através de cursos que foram descontinuados e uma tendência crescente nos cursos de mestrado. Ao nível de doutoramentos não se verificou alterações dignas de relevo.

A partir do ano letivo 2010/2011, são frequentes as alterações verificadas nos ciclos de estudos, embora pouco significativas, nos estabelecimentos do ensino superior, devido ao ciclo de acreditações frequentes por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior¹¹.

Face a esta situação, atualmente, num total de 66 ciclos de estudos, 36 correspondem às licenciaturas, o segundo maior segmento aos mestrados, com 26 ciclos de estudos e, por último, a existência de 4 doutoramentos.

¹⁰ Numa perspetiva de política educativa, o chamado Processo de Bolonha iniciou-se informalmente em Maio 1998, com a declaração de Sorbonne, e arrancou oficialmente com a Declaração de Bolonha em Junho de 1999, a qual define um conjunto de etapas e de passos a dar pelos sistemas de ensino superior europeus no sentido de construir, até ao final da presente década, um espaço europeu de ensino superior globalmente harmonizado (DGES, 2014).

¹¹ Instituída pelo Estado, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, é uma fundação de direito privado com a missão de garantir a qualidade do ensino superior em Portugal, através da avaliação e acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, bem como no desempenho das funções inerentes à inserção de Portugal no sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior (A3ES, 2014).

No entanto, durante o período analisado, verificou-se que os estabelecimentos do ensino superior em Portugal não dão a devida importância à disciplina específica de história da contabilidade. Assim, foi verificada a existência de um número restrito de instituições que abordam a disciplina no ensino público e a inexistência da mesma no privado.

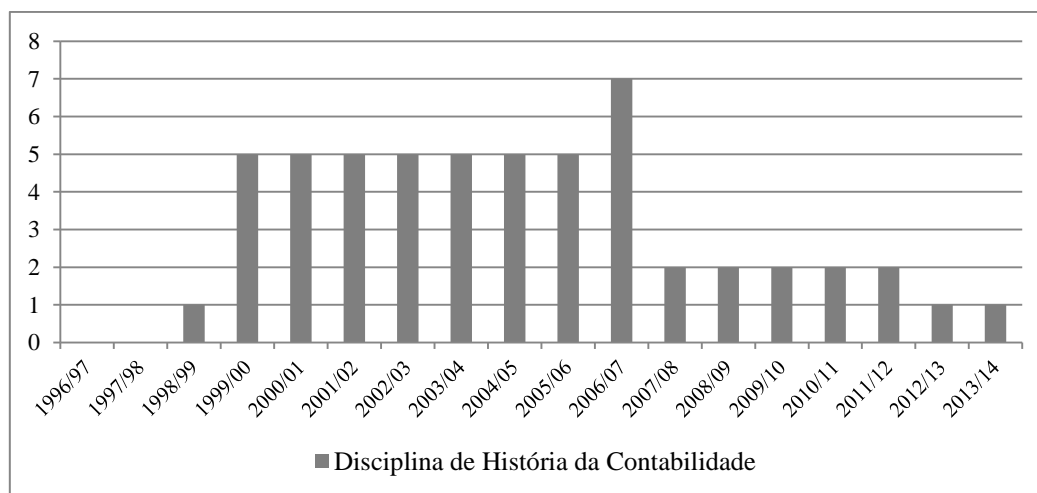
Seguidamente pretende-se abordar as tendências da disciplina específica em história da contabilidade nos cursos superiores de licenciaturas, mestrados e doutoramentos.

a) Nível de formação: licenciatura

Ao nível dos ciclos de estudos em licenciaturas, a inclusão de uma disciplina específica dedicada à área surgiu no ano letivo 1998/1999, designada por “História do Pensamento Contabilístico”, na licenciatura bietápica em Contabilidade e Administração, ministrada pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

Nesse contexto, após este ano letivo, é possível demonstrar a evolução da disciplina em história da contabilidade através de quatro períodos principais, conforme evidenciado na figura 2.

Figura 2: Evolução da disciplina de história da contabilidade nas licenciaturas



Fonte: Elaboração própria

Num primeiro momento, entre os anos letivos 1999/2000 e 2005/2006, observou-se uma evolução caracterizada, essencialmente, por um período estabilização com a existência de cinco disciplinas específicas nesta área. Num segundo momento, registado no ano letivo 2006/2007, evidencia-se uma tendência crescente ao atingir-se o valor máximo, através da existência de sete disciplinas. Este progresso reflete o início do processo de Bolonha com a criação de dois novos ciclos de estudos que focam esta unidade curricular.

Contudo, este processo provocou consequências negativas para a unidade curricular nos anos letivos subsequentes, associados à diminuição do número de anos nas licenciaturas proporcionou a inviabilização do seu ensino, uma vez que esta disciplina na sua maioria era uma das primeiras opções para sair da estrutura curricular por parte das instituições.

Tabela 6: Evolução da disciplina nas licenciaturas segundo o estabelecimento e o curso

Designação do Estabelecimento e do Curso	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Instituto Politécnico do Cávado e Ave																		
Licenciatura Bietápica em Contabilidade			1	1	1	1	1	1	1	1								
Licenciatura Bietápica em Contabilidade Empresarial			1	1	1	1	1	1	1	1								
Instituto Politécnico de Lisboa																		
Licenciatura em Contabilidade											1	1	1	1	1	1	1	1
Instituto Politécnico de Portalegre																		
Licenciatura Bietápica em Contabilidade								1	1	1	1							
Licenciatura Bietápica em Contabilidade e Auditoria			1	1	1	1	1	1	1	1	1							
Instituto Politécnico do Porto																		
Licenciatura Bietápica em Contabilidade e Administração			1	1	1	1	1	1	1	1	1							
Instituto Politécnico de Santarém																		
Licenciatura em Contabilidade e Fiscalidade											1	1	1	1	1	1	X	X
Licenciatura Bietápica em Contabilidade e Fiscalidade			1	1	1	1	X	X	X									

Nota: 1- Existência da disciplina no período de funcionamento do curso e X- Não existe a disciplina no período de funcionamento do curso.

Fonte: Elaboração própria

Nesse contexto, como se constata na tabela 6, verifica-se uma tendência decrescente no ano letivo subsequente, através da descontinuação das cinco licenciaturas bietápicas que estavam em atividade e, por outro lado, verifica-se a existência da disciplina apenas em dois cursos. Nesse sentido, num terceiro momento, que inclui os anos letivos 2007/2008 a 2012/2013, volta a registar-se um novo período de estabilização. Por fim, num quarto momento, evidencia-se uma nova tendência decrescente, resultante da transformação do plano de estudos do curso de licenciatura em Contabilidade e Fiscalidade, ministrada pelo Instituto Politécnico de Santarém.

Nessa conformidade, observando os resultados indicados na tabela 6, também se pode evidenciar que a disciplina de história da contabilidade, ao nível de licenciaturas, apenas subsistiu em cursos ministrados no ensino politécnico, e, maioritariamente, em ciclos de estudos com ligação a outras áreas de estudo: administração, fiscalidade e auditoria.

Tabela 7: Interligação da disciplina a outras áreas de estudo nas licenciaturas

Designação da Unidade Curricular	Frequência	%
História da Contabilidade	1	13%
História e Teoria da Contabilidade	3	38%
Teoria e História da Contabilidade	2	25%
História do Pensamento Contabilístico	1	13%
História da Contabilidade e do Pensamento Económico	1	13%

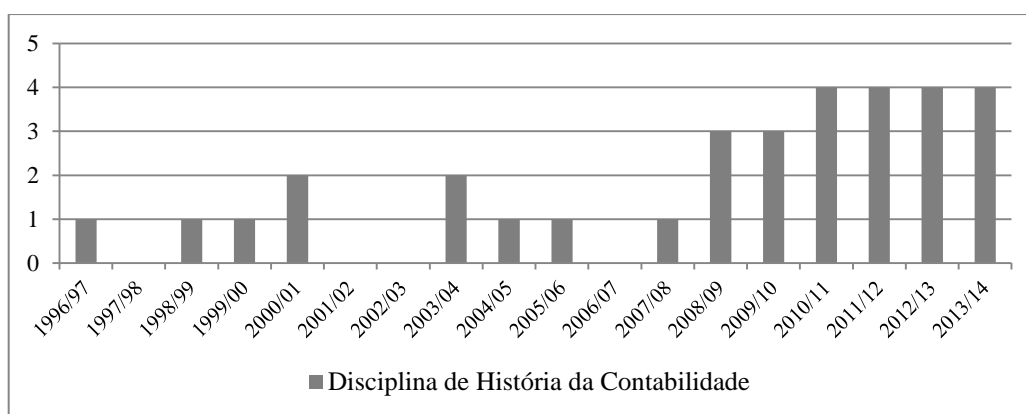
Fonte: Elaboração própria

Por último, ao nível das licenciaturas, durante o intervalo observado apenas um número restrito de estabelecimentos abordaram a história da contabilidade como uma disciplina específica, focando na sua generalidade simultaneamente com a teoria da contabilidade, conforme demonstrado na tabela 5.

b) Nível de formação: mestrado

Nos ciclos de estudos em mestrados, a inclusão de uma disciplina específica dedicada à área surgiu em 1997, no ano letivo 1996/1997, designada por “ Contabilidade: Evolução Histórica e a sua Filosofia”, no mestrado em Contabilidade e Auditoria, ministrado pela Universidade do Minho.

Figura 3: Evolução da disciplina de história da contabilidade nos mestrados



Fonte: Elaboração própria

No entanto, de acordo com os resultados demonstrados na figura 3, o número de cursos de mestrados que integram na sua estrutura curricular a disciplina específica de história de contabilidade é bastante reduzido no período observado. Contudo, com as alterações sofridas pela introdução do processo de Bolonha, no ano letivo 2006/2007, verificaram-se períodos de estabilização, alternando com fases de ligeiros acréscimos. Estes valores estão associados à tendência crescente verificada na oferta de mestrados a nível nacional nos cursos analisados.

Tabela 8: Evolução da disciplina nos mestrados segundo o estabelecimento e o curso

Designação do Estabelecimento e do Curso	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Instituto Universitário de Lisboa																		
Mestrado em Contabilidade				1	1		X	1	1	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Universidade do Algarve																		
Mestrado em Contabilidade										X					1	1	1	1
Universidade do Minho																		
Mestrado em Contabilidade												1	1	1	1	1	1	1
Mestrado em Contabilidade e Auditoria	1		1		1			1		1								
Instituto Politécnico de Lisboa																		
Mestrado em Contabilidade													1	1	1	1	1	1
Instituto Politécnico do Porto																		
Mestrado em Contabilidade e Finanças													1	1	1	1	1	1

Nota: 1- Existência da disciplina no período de funcionamento do curso e X- Não existe a disciplina no período de funcionamento do curso.

Fonte: Elaboração própria

Assim, observando os resultados indicados na tabela 8, também se pode evidenciar que a disciplina de história da contabilidade complementa os planos de estudos em ambos os perfis institucionais, ou seja, em universidades e institutos politécnicos. No entanto, não apresenta forte ligação a outras áreas de estudo porque, maioritariamente, verifica-se em cursos autónomos de contabilidade.

Tabela 9: Interligação da disciplina a outras áreas de estudo nos mestrados

Designação da Unidade Curricular	Frequência	%
História da Contabilidade	1	17%
História e Teoria da Contabilidade	2	33%
História do Pensamento Contabilístico	2	33%
Contabilidade: Evolução histórica e sua Filosofia	1	17%

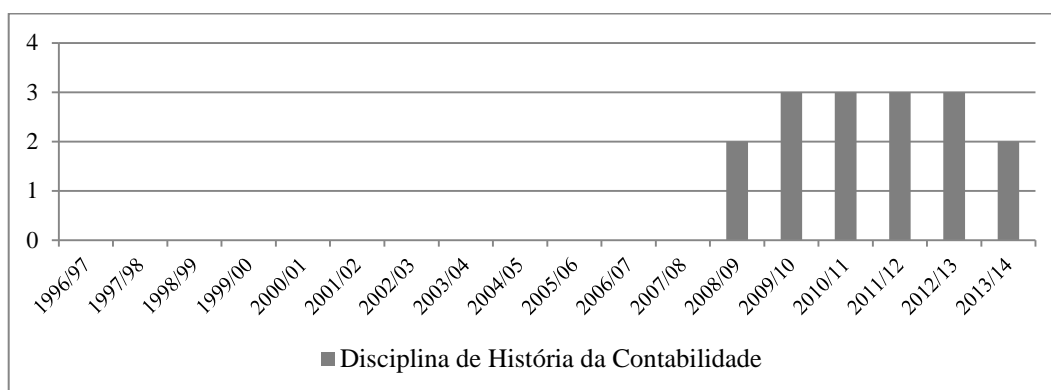
Fonte: Elaboração própria

Por fim, nos cursos de mestrados, durante o período observado a designação da unidade curricular que ostenta um maior número de referências é a disciplina “História e Teoria da Contabilidade” e de “História do Pensamento Contabilístico”. Nesse sentido, nota-se que a história da contabilidade, também é focada na sua generalidade simultaneamente com a teoria da contabilidade, conforme demonstrado na tabela 9.

c) Nível de formação: doutoramento

Ao nível dos ciclos de estudos em doutoramentos, a inclusão de uma unidade curricular específica dedicada à área surgiu no ano letivo 2008/2009, em dois doutoramentos em Ciências Empresariais, ministrados pela Universidade do Porto e do Minho.

Figura 4: Evolução da disciplina de história da contabilidade nos doutoramentos



Fonte: Elaboração própria

Nesse sentido, conforme os resultados demonstrados na figura 4, o número de ciclos de estudos em doutoramentos que integram na sua estrutura curricular a unidade curricular nesta área é reduzido no período observado. A figura 4 apresenta uma tendência quase constante, registrando poucas alterações.

Tabela 10: Evolução da disciplina nos doutoramentos por estabelecimento e curso

Designação do Estabelecimento e do Curso	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Universidade do Minho																		
Doutoramento em Ciências Empresariais		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	1	1	1	1	1	1
Universidade do Porto																		
Doutoramento em Ciências Empresariais		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	1	1	1	1	1	
Universidade do Minho/Universidade de Aveiro																		
Doutoramento em Contabilidade														1	1	1	1	1

Nota: 1- Existência da disciplina no período de funcionamento do curso e X- Não existe a disciplina no período de funcionamento do curso.

Fonte: Elaboração própria

Assim, a alteração crescente apurada está associada à criação do curso de Doutorado em Contabilidade, ministrado em conjunto entre a Universidade do Minho e de Aveiro. Por outro lado, a alteração decrescente está associada à modificação da designação e do plano de estudos do doutorado em Ciências Empresariais, ministrado pela Universidade do Porto, conforme apresentado na tabela 10. O doutorado alterou a sua designação para doutorado em Gestão e deixou de incorporar na sua estrutura curricular a disciplina de história de contabilidade.

Tabela 11: Interligação da disciplina a outras áreas de estudo nos doutoramentos

Designação da Unidade Curricular	Frequência	%
História da Contabilidade	3	100%

Fonte: Elaboração própria

Por fim, relativamente à designação da disciplina, conforme demonstrado na tabela 11, apesar no período observado ter sido lecionada por um número reduzido de instituições de ensino, estes abordaram a história da contabilidade como disciplina autónoma.

4.2. O ensino e a disciplina de história da contabilidade no ensino superior

O segundo objetivo específico do estudo consiste na caracterização da unidade curricular específica de história da contabilidade e do seu ensino em outras disciplinas existente no ano letivo 2013-2014. Nesse contexto, também se pretende observar o plano curricular, por forma a saber os principais temas contemplados e os seus principais objetivos.

4.2.1. A disciplina de história da contabilidade

Em Portugal, de acordo com o plano de estudo dos cursos em análise, verifica-se que os estabelecimentos do ensino superior não dão a devida importância ao estudo do passado contabilístico. Assim, este indicador prova que o ensino em história da contabilidade, no nosso país, ainda se encontra numa fase embrionária.

Nesse sentido, presentemente, a disciplina de história de contabilidade está presente nos planos de curso de sete cursos do ensino superior, nos seus distintos níveis de formação, dos quais uma licenciatura, quatro mestrados e dois doutoramentos, como demonstrado na tabela 12.

Tabela 12: A disciplina de história da contabilidade no ano letivo 2013/2014

Nome da Instituição	Curso	Disciplina
Licenciatura		
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração	História da Contabilidade
Mestrado		
Faculdade de Economia da Universidade do Algarve	Contabilidade	História e Teoria da Contabilidade
Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho	Contabilidade	História da Contabilidade
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade	História e Teoria da Contabilidade
Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Finanças	História do Pensamento Contabilístico
Doutoramento		
Escola de Economia e Gestão da Universidade de Minho e de Aveiro	Contabilidade	História da Contabilidade
Escola de Economia e Gestão da Universidade de Minho	Ciências Empresariais	História da Contabilidade

Fonte: Elaboração própria

Contudo, a disciplina académica de história da contabilidade apresenta maioritariamente um tipo de frequência opcional (71%). No entanto, existem duas unidades curriculares a nível de cursos de mestrado que são exceção, nomeadamente, a disciplina de História do Pensamento Contabilístico, do Mestrado em Contabilidade e Finanças, ministrado pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto e a disciplina de História e Teoria da Contabilidade, do Mestrado de Contabilidade, ministrado pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve.

Assim, a tabela 13 demonstra essa veracidade ao nível de todos os tipos de formação em análise.

Tabela 13: Tipo de frequência da disciplina no ano letivo 2013/2014

Nível de Formação	Tipo de Frequência			
	Obrigatória	%	Opcional	%
Licenciatura	0	0%	1	14%
Mestrado	2	29%	2	29%
Doutoramento	0	0%	2	29%
Total	2	29%	5	71%

Fonte: Elaboração própria

No entanto, é importante salientar o contributo da Universidade do Minho, dado que atualmente é a instituição do ensino superior que mais contribui para o desenvolvimento da disciplina, ao integrá-la nos planos de estudos de um mestrado e dois doutoramentos.

4.2.2. O plano curricular da disciplina de história da contabilidade

No presente ano letivo, apenas um estabelecimento de ensino superior português aborda a história da contabilidade como disciplina autónoma num curso de licenciatura, embora com um modelo de frequência opcional. Conjuntamente, esta unidade curricular integra matérias relacionadas com a teoria da contabilidade, conforme apresentado na tabela 14.

Tabela 14: Disciplina de história da contabilidade: temas lecionados na licenciatura

Temáticas lecionadas	Frequência
Cronologia da história do conhecimento contabilístico	1
Os milénios de evolução do conhecimento contabilístico	1
Os períodos da história da contabilidade: descritivo, normativo e explicativo	1
O período pré-científico na história da contabilidade	1
O período científico na história da contabilidade	1
A história da contabilidade em Portugal	1
O Neo-Patrimonialismo e o futuro da contabilidade	1

Fonte: Elaboração própria

Nesse contexto, no domínio desta unidade curricular procura-se transmitir aos alunos do primeiro ciclo, principalmente, uma visão do progresso do pensamento contabilístico e a sua ligação com o desenvolvimento económico, político e social. Também, pretende dar a conhecer as diferentes doutrinas contabilísticas e a teoria que lhe está subjacente.

A nível de mestrados, atualmente, existem quatro estabelecimentos do ensino superior a lecionar a disciplina de história da contabilidade. Nesse contexto, as diferentes unidades curriculares assumem diversas designações. Assim, a designação de História e Teoria da Contabilidade é a que constitui um maior número de referências, todavia, irrelevante em termos de expressão. Portanto, é possível afirmar que nos diferentes cursos de mestrado esta disciplina é focada juntamente com a teoria da contabilidade, conforme analisado na tabela 15.

Tabela 15: Designações da disciplina no mestrado

Designação da disciplina	%
História da Contabilidade	25%
História e Teoria da Contabilidade	50%
História do Pensamento Contabilístico	25%

Fonte: Elaboração própria

Nessa conformidade, através da análise do programa curricular denota-se uma variedade de determinadas temáticas em termos do ensino desta disciplina. Nesse sentido, ao nível dos conteúdos programáticos, existe uma maior ênfase para lecionar matérias ligadas ao progresso da história da contabilidade em Portugal, as teorias e doutrinas contabilísticas e a divisão e o desenvolvimento da história da contabilidade, conforme o evidenciado na tabela 16.

Tabela 16: Disciplina de história da contabilidade: temas lecionados no mestrado

Temáticas lecionadas	%
Desenvolvimento da história da contabilidade em Portugal	100%
Divisão e o desenvolvimento da história da contabilidade	75%
Teorias e doutrinas contabilísticas	75%
Investigação em história da contabilidade	50%
Fundamentos da teoria da contabilidade	25%
Regulamentação e políticas contabilísticas	25%
Futuro da contabilidade	25%

Fonte: Elaboração própria

Assim, a unidade curricular com a designação de história da contabilidade usufrui como principal objetivo, transmitir aos alunos os aspetos essenciais sobre a evolução histórica da contabilidade, os contextos da sua mudança e a ligação com a contabilidade utilizada presentemente. Por outro lado, as restantes disciplinas pretendem dotar os estudantes de conhecimentos, compreensão e análise sobre a evolução histórica da contabilidade, bem como na teoria da contabilidade.

Presentemente, em cursos de atribuição de doutoramento, existem dois estabelecimentos de ensino superior a abordar a unidade curricular de história da contabilidade, em forma autónoma na sua designação.

Tabela 17: Disciplina de história da contabilidade: temas lecionados no doutoramento

Temáticas lecionadas	Frequência
Investigação em história da contabilidade: sua utilidade e objetivo	2
Classificação da investigação em história da contabilidade	2
Os principais paradigmas utilizados na história da contabilidade	2
Áreas de estudo em história da contabilidade	2
Discussão de diferentes temas em história da contabilidade	2

Fonte: Elaboração própria

Nesse sentido, conforme evidenciado na tabela 17, esta disciplina procura transmitir aos estudantes as diferentes abordagens sobre a investigação nesta área, bem como apoiar os alunos no desenvolvimento de futuras investigações. Assim, nesta disciplina ao nível de doutoramento pretende-se que seja proporcionado uma perceção sobre o seu objetivo e a sua utilidade na investigação em contabilidade, compreendam e comparem a tradicional e a nova investigação em história da contabilidade e conheçam os principais paradigmas e possíveis áreas de estudo nesta área.

4.2.3. O ensino da história da contabilidade

No contexto nacional, o ensino da história da contabilidade tem sido negligenciado, seja como disciplina específica ou quando tratada superficialmente nas diferentes disciplinas de contabilidade dos cursos de licenciatura. Nessa conformidade, atualmente verifica-se que este âmbito tem sido focado por um número limitado de estabelecimentos do ensino superior. Assim, a tabela 18 mostra as disciplinas académicas ao nível de licenciaturas que integram, no seu conteúdo programático, matérias sobre o passado contabilístico.

Tabela 18: Disciplinas de licenciatura que abordam a área

Designação da disciplina	Frequência
Contabilidade Financeira I	4
Princípios de Contabilidade	2
Teoria da Contabilidade	1
Contabilidade e Relato Financeiro I	1
Outras Disciplinas Académicas	0
Total	8

Fonte: Elaboração própria

Nesse sentido, podemos afirmar que atualmente as disciplinas académicas lecionadas na licenciatura foram preparadas para transmitir as técnicas da contabilidade em detrimento do estudo histórico, mesmo quando tratado de forma superficial. Contemporaneamente, apenas 19% das unidades curriculares em análise abordam este tema, com destaque para a disciplina de Contabilidade Financeira I que apresenta o maior número de referências.

No entanto, também é relevante aferir que o ensino da história da contabilidade assume, hoje, maior predominância ao nível dos planos curriculares dos cursos de licenciatura de contabilidade (7 num total de 8 cursos), como demonstrado na tabela 19.

Tabela 19: Designação dos cursos de licenciatura que abordam a área

Designação do curso	Frequência
Contabilidade	7
Contabilidade e Gestão Financeira	1
Outras disciplinas académicas	0
Total	8

Fonte: Elaboração própria

Nessa conformidade, através da observação dos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas ministrada nos cursos de licenciatura acima demonstrados, permite-nos fazer uma comparação face aos dados que figuram na tabela 20.

Tabela 20: Temáticas lecionadas nesta área nos cursos de licenciatura

Temáticas lecionadas	Frequência	%
Da partida simples à partida dobrada	5	45%
Origem da Contabilidade	2	18%
A evolução histórica da Contabilidade	2	18%
A evolução histórica da Contabilidade em Portugal	1	9%
Os períodos principais da história da Contabilidade	1	9%
Total	11	100%

Fonte: Elaboração própria

Assim, na tabela 20 são indicadas as primordiais temáticas da história da contabilidade que, atualmente, mais se lecionam nas disciplinas destes cursos, com especial destaque para explicar o método da partida simples à partida dobrada.

4.3. Dissertações de mestrado e teses de doutoramento

Em Portugal, desde a década de noventa evidenciou-se um desenvolvimento merecedor de realce, manifestado, pelo interesse significativo por parte da investigação académica, ou seja, através da realização de dissertações de mestrado e teses de doutoramento neste âmbito. Assim, podemos afirmar que as últimas décadas constituíram, efetivamente, um verdadeiro ponto de viragem.

No entanto, a investigação académica ainda se encontra numa fase incipiente, na área de história da contabilidade. Nessa conformidade, no período observado surgiram uma tese de doutoramento e vinte dissertações de mestrado.

Nesse sentido, os resultados indicam que esta área não é suficientemente atrativa para os académicos portugueses, que continuam a privilegiar outras áreas, como, por exemplo, a contabilidade financeira ou de gestão.

4.3.1. Teses de doutoramento

Em Portugal, durante o período analisado apenas foi efetuada uma tese de doutoramento no que concerne à investigação em história da contabilidade, sob a autoria da Professora Doutora Delfina Gomes, em 2007, na Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, conforme se pode analisar na tabela 21. Nesse contexto, a sua investigação tinha como objetivo primordial analisar a adoção e a institucionalização das partidas dobradas no Erário Régio Português e a difusão do método para as colónias portuguesas no tempo do Marquês de Pombal, entre 1750 a 1777.

Tabela 21: Teses de doutoramento em história da contabilidade

Ano	Instituição	Curso	Tema	Autor(a)
2007	Universidade do Minho	Mestrado em Ciências Empresariais	Accounting Change in Central Government. The institutionalization of double entry bookkeeping at the Portuguese Royal Treasury (1761-1777)	Delfina Gomes

Fonte: Elaboração própria

Contemporaneamente, Delfina Gomes é a única professora universitária portuguesa que obteve um doutoramento neste âmbito. No entanto, é importante salientar que a presente investigadora já tinha elaborado a sua dissertação de mestrado nesta área.

Por outro lado, esta docente tem contribuído significativamente através da publicação de artigos em revistas científicas e a apresentação de comunicações em eventos científicos, a nível nacional e internacional. No ano de 2009, também foi reconhecida com o prémio da Academia de Historiadores de Contabilidade dos Estados Unidos da América.

Em Portugal, apesar de ter sido defendida apenas uma tese de doutoramento no domínio da história da contabilidade, entre o período de 2010 e 2014, foram registados diferentes projetos de tese sobre esta temática, conforme se pode observar na tabela 22. Contudo, a nível nacional, é de conhecimento que irá ser defendida uma tese de doutoramento nesta linha de investigação, sob o título “A Contabilidade da Companhia Geral da Agricultura das vinhas do alto douro: 1756-1834”, realizada por José Miguel Oliveira, na Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Tabela 22: Projetos de teses de doutoramento em história da contabilidade

Ano de Registo	Projeto de Tese	Autor(a)
2010	A Contabilidade nos Governos Locais do período Pós-Pombalino: O Município do Porto	Armindo Lima
2010	A Contabilidade nos colégios da Companhia de Jesus em Portugal (Séc. XVIII)	Filipa Silva
2011	A Perceção social sobre os Contabilistas Portugueses: um estudo Longitudinal	Fernanda Leão
2011	On the Interrelations Between Accounting and the State: The Pombaline Company Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba	Miguel Gonçalves
2013	Contabilidade e Religião: O Caso da Sé de Braga	Maria Bernardete Oliveira
2013	O Papel da Contabilidade na nacionalização e na privatização: o caso da Unicer, SA.	Albertina Ferreira

Fonte: Elaboração própria

4.3.2. Dissertações de mestrado

Desde 1997 até 2014, surgiram vinte dissertações de mestrado defendidas em Portugal, como indica a tabela 23. Assim, nos últimos anos, os académicos portugueses demonstraram um crescente interesse digno de relevo pela investigação em história da contabilidade.

Assim, a tabela 24 deriva das dissertações de mestrado efetuadas, no nosso país, durante o tempo em análise, através da menção à sua data de publicação, estabelecimento onde foram realizadas, nome do curso, tema e autor(a). Nesse contexto, também é possível observar, essencialmente, três aspetos importantes e dignos de destaque:

1. Em primeiro lugar, em 1999, foram defendidas as duas primeiras dissertações na área da história da contabilidade, sendo realizadas por Amândio Tavares e Maria de Fátima Conde.
2. Em segundo lugar, a dissertação de mestrado defendida por José Manuel Pereira, no ano 2001, refere-se ao mestrado em História Contemporânea da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sem qualquer ligação à área de contabilidade.
3. Por último, em terceiro lugar, doze das dissertações de mestrado apresentadas no intervalo em análise na área da história da contabilidade são da autoria de alunos da Universidade do Minho (60%), especialmente, do mestrado em Contabilidade (30%) que surgiu no ano letivo 2007/2008, como observado na tabela 23 e 24.

Tabela 23: Relação de Dissertações de Mestrado em História da Contabilidade

Estabelecimento de ensino e designação de curso	Frequência	%
Universidade Aberta	2	10%
Mestrado em Contabilidade e Auditoria	1	5%
Mestrado em Contabilidade e Finanças Empresariais	1	5%
Universidade de Aveiro	1	5%
Mestrado em Contabilidade e Auditoria	1	5%
Universidade do Minho	12	60%
Mestrado em Contabilidade	6	30%
Mestrado em Contabilidade e Auditoria	4	20%
Mestrado em Contabilidade e Administração	1	5%
Mestrado em Gestão (Especialização em Contabilidade e Auditoria)	1	5%
Universidade Nova de Lisboa	1	5%
Mestrado em Contabilidade	1	5%
Faculdade de Letras da Universidade do Porto	1	5%
Mestrado em História Contemporânea	1	5%
Universidade do Algarve e Universidade Técnica de Lisboa	1	5%
Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais	1	5%
Faculdade de Economia da Universidade do Porto	2	10%
Mestrado em Contabilidade	1	5%
Mestrado em Ciências Empresariais	1	5%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria

Tabela 24: Dissertações de mestrado em história da contabilidade

Ano	Instituição	Tema	Autor(a)
1999	Universidade do Minho	A influência de Jaime Lopes Amorim no desenvolvimento da Contabilidade em Portugal	Amândio Tavares
	Universidade Aberta	Contribuição para a História da Contabilidade: A evolução da Contabilidade em Portugal nos séculos XIX e XX: análise de livros publicados	Maria de Fátima Conde
2000	Universidade do Minho	A evolução dos registos contabilísticos e a aplicação da partida dobrada em Portugal	Delfina Gomes
	Universidade do Minho	O balanço: sua história e enquadramento face às novas teorias da Contabilidade	José Pereira
2001	Universidade do Minho	Evolução dos modelos contabilísticos: visão histórica e tendências para o futuro	Alfredo Paulino
	Faculdade de Letras da Universidade do Porto	O caixeiro e a instrução comercial no Porto oitocentista: percursos, práticas e contextos profissionais	José Pereira
2002	Universidade do Algarve / Universidade Técnica de Lisboa	A organização contabilística numa empresa da indústria de conservas de peixe entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX - O caso Júdice Fialho	Ana Faria
	Universidade do Minho	Evolução dos conceitos contabilísticos no século XX - ativo, passivo, custos e proveitos	Maria Pires
2004	Universidade Aberta	Evolução do pensamento contabilístico português até ao século XIX: aspetos historiográficos da influência italiana na introdução do método digráfico	Miguel Lira
	Faculdade de Economia da Universidade do Porto	A Contabilidade do Mosteiro de Arouca: 1786-1825	José Oliveira
2008	Universidade do Minho	Contabilidade do vinho do Porto: o período pombalino	Isabel Oliveira
2010	Universidade de Aveiro	Institucionalização do Ensino da Contabilidade em Portugal nos Séculos XVIII e XIX	Miguel Gonçalves
	Faculdade de Economia da Universidade do Porto	O Ensino da Contabilidade na FEP – O Contributo do Prof. J. A. Sarmento	Juliana Pinto
	Universidade do Minho	A contabilidade do Mosteiro de S. Martinho de Tibães nos séculos XVIII e XIX	Magda Silva
	Universidade Nova de Lisboa	The Accounting System of the Hieronymite Monastery of Santa Maria de Belém circa 1833	Cátia Martins
2011	Universidade do Minho	A Contabilidade no Mosteiro de Santa Ana de Viana do Castelo nos Séculos XVIII e XIX	Domingos Araújo
	Universidade do Minho	Mudança de Práticas Contabilísticas no Sector Público – O Caso do Instituto do Vinho do Porto	Maria Oliveira
	Universidade do Minho	A Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro: 1852 a 1871	Luís Carvalho
2014	Universidade do Minho	As práticas contabilísticas e de relato financeiro na Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses (1860-1910)	Paula Silva
	Universidade do Minho	A contabilidade em ambiente de guerra: o caso português da guerra do Ultramar	Manuel da Cunha

Fonte: Elaboração própria

4.3.3. Áreas de estudo e opções metodológicas no período 2007-2014

Nos últimos sete anos (2007-2014), foram realizadas e apresentadas dez dissertações de mestrado e uma tese de doutoramento, em diferentes áreas de estudo e da aplicação de opções metodológicas distintas.

Nesse contexto, os assuntos relacionados com a contabilidade monástica, contabilidade de instituições, contabilidade empresarial e a contabilidade pública são as temáticas que mais frequentemente foram abordados pelos autores das investigações académicas, com destaque para a contabilidade monástica.

Relativamente aos métodos de investigação, a tabela 25 demonstra que os métodos mais utilizados pelos autores ao longo dos últimos sete anos. Entre uma tese de doutoramento e as dez dissertações de mestrado, o método mais referido foi a investigação em arquivo (73%), o estudo de caso (55%) e a investigação interpretativa (55%), como apresentado na tabela 25. Por outro lado, o menos referenciado, foi a história oral (27%) e as outras metodologias (18%).

Tabela 25: Metodologias de estudo

Metodologia de Estudo	%
História oral	27%
Estudo de Caso	55%
Investigação em arquivo	73%
Investigação interpretativa	55%
Outras metodologias	18%

Fonte: Elaboração própria

4.4. Estratégias de desenvolvimento

No que concerne ao quarto objetivo específico, pretende-se apresentar os modelos de atividade que contribuirão, ao longo das últimas décadas, para a evolução da história da contabilidade enquanto disciplina e assunto de investigação. Por outro lado, também se pretende mencionar delimitadas estratégias que deverão ser aplicadas futuramente para o fomento do ensino e da investigação nesta área.

4.4.1. O ensino na história da contabilidade

Em Portugal, grande parte dos estabelecimentos do ensino superior não dão importância aos aspetos relacionados com o passado contabilístico. Para tal facto, contribuí a atitude dos professores e dos alunos, provocada pela falta de interesse ou desconhecimento pela área.

Atualmente, ainda existem diversos docentes da área da contabilidade que desconhecem o passado contabilístico, não conseguindo explicar aos seus alunos os aspetos principais das técnicas que se utilizam presentemente e que tiveram origem no passado, longínquo ou mais recente (Gomes, 2014).

Nesse contexto, também é importante conhecer a história da contabilidade para que seja considerado e relacionado que diferentes aspetos contabilísticos aplicados atualmente já têm um longo passado e não são uma novidade (Gomes, 2014, Rodrigues, 2014).

Assim, é necessário demonstrar a relevância da área aos estudantes. Nesse sentido, estes irão mostrar-se mais recetivos e interessados, porque embora a repreendam inicialmente no final, apresentam interesse pelo passado contabilístico e conseguem aprender e saber mais sobre a profissão que exercem ou que provavelmente irão exercer um dia (Gomes, 2014).

4.4.2. A investigação na história da contabilidade

Nas últimas décadas registou-se um desenvolvimento extraordinário da investigação em história da contabilidade a nível mundial. Portugal não ficou indiferente a esta tendência e, dessa forma, a investigação nesta área tem realizado bons progressos (Gomes, 2014).

Assim, o presente desenvolvimento digno de relevo pode ser, traduzido, essencialmente, em dois aspetos fundamentais. Num primeiro momento, pelo impulso de publicações na história da contabilidade sobre o nosso país ter emergido no contexto internacional e lhe ser atribuída a sua relevância e reconhecimento (Gomes, 2014).

Por outro lado, o surgimento de entidades dedicadas especialmente ao seu estudo, com a missão de dinamizar as atividades relacionadas com a história da contabilidade, como a Comissão de História da Contabilidade, da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, que foi fundada em 2007 e o Centro de Estudos de História da Contabilidade, da Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade, que surgiu em 1996 (Gomes, 2014).

Nesse contexto, a realização de uma investigação na história da contabilidade, como em qualquer outra área científica, apresenta diversos desafios e limitações.

Nessa conformidade, no nosso país, os principais desafios é demonstrar a importância e a atualidade da investigação, ser capaz de observar um determinado fenómeno de forma contextualizada e adotar um paradigma especialmente interpretativo (Gomes, 2014). Por outro lado, é necessário entender o passado contabilístico, para compreendermos melhor a contabilidade moderna e, assim, percebermos como é que podemos melhorar no futuro (Rodrigues, 2014).

Por outro lado, as principais limitações são o custo e o tempo (Gomes, 2014; Rodrigues, 2014). Nesta área, quando se pretende analisar períodos muito recuados, os documentos por vezes são muito difíceis de ler ou ilegíveis, havendo dificuldades com a linguagem e a caligrafia, muito diferente da utilizada atualmente. Além disso, muitas vezes, apenas é permitida a consulta por curtos períodos. Desta forma, é necessário tempo e também, ter em consideração que um estudo nesta área pode apresentar diferentes custos, sobretudo, para suportar as deslocações e estadias. No entanto, contemporaneamente, já começam a existir muitas fontes de arquivo digitalizadas com acesso via internet (Gomes, 2014).

4.4.3. Reflexão sobre o futuro do ensino e da investigação

Em Portugal, numa reflexão sobre a história da contabilidade, espera-se que o seu futuro seja positivo e promissor, sobretudo, através do incremento de investigação, surgimento de novos investigadores e pela execução de trabalhos de qualidade nesta linha de estudo (Gomes, 2014).

Nessa conformidade, é necessário criar padrões de atividade que abonem a legitimidade da contabilidade enquanto disciplina académica e tema de investigação. Nesse contexto, devem ser implementadas determinadas estratégias de forma consciente, pelos institutos de ensino superior e pelos docentes da disciplina.

Assim, através das entrevistas realizadas foi possível reconhecer delimitadas estratégias que podem contribuir para o desenvolvimento da história da contabilidade: demonstrar a relevância da área, a difusão e o desenvolvimento da disciplina académica e a criação de eventos científicos que incitem o seu debate.

Seguidamente descreve-se em que consiste cada estratégia.

E1. Demonstrar a importância da história da contabilidade

A primeira estratégia visa demonstrar aos estudantes a importância da história da contabilidade, invocando o seu interesse contemporâneo e internacional (Gomes, 2014; Rodrigues, 2014).

Nesse sentido, é fundamental a forma como é abordada (Gomes, 2014). Assim, é essencial dar uma perspectiva do surgimento e do progresso da contabilidade para os estudantes poderem compreender melhor a contabilidade aplicada atualmente, ou seja, é necessário explicar e sobretudo correlacionar o passado e o presente da contabilidade (Gomes, 2014; Rodrigues, 2014).

Simultaneamente, também se deve dar realce internacional à história. Ou seja, os professores devem selecionar temas contemporâneos e relacionar com o passado contabilístico, através das publicações atuais nas revistas científicas de história a nível nacional e internacional (Rodrigues, 2014).

Assim, a disciplina de história da contabilidade não deve ser lecionada como um antiquário, sem qualquer pertinência atual, porque dessa forma será muito difícil conquistar a atenção dos seus alunos (Rodrigues, 2014). Por outro lado, também se deve demonstrar que a contabilidade não é exclusivamente a arte de creditar e debitar (Gomes, 2014).

Por último, é exequível assegurar que o ensino e a história da contabilidade estão interligados e que a sua compreensão diminui a propensão de o estudante efetuar interpretações inadequadas ou incompletas (Rodrigues, 2014).

E2. Difusão e o desenvolvimento da disciplina de história da contabilidade

No que se refere à segunda estratégia, pretende-se indicar que é imprescindível o desenvolvimento de diretrizes que permitam o incremento do ensino da história da contabilidade nos diferentes cursos e programas. A presente estratégia poderá ser primordial para a difusão do ensino e da investigação neste domínio (Gomes, 2014; Rodrigues, 2014).

Nesse sentido, é fundamental a criação de cursos de mestrado e de doutoramento que contenham no seu programa curricular o ensino da história da contabilidade (Gomes, 2014; Rodrigues, 2014). Estes deverão surgir na área da contabilidade e com ou sem ligação a áreas científicas idênticas (administração, finanças, gestão, ciências empresariais).

Por outro lado, a disciplina desta área deveria ser ensinada preferencialmente de forma autónoma e com um tipo de frequência obrigatória, porque de outro modo o estudante, possivelmente, irá optar por outra disciplina. Assim, dificilmente irá conquistar o interesse pela história da contabilidade (Rodrigues, 2014). Contudo, na opinião de Gomes (2014), a nível de mestrado a disciplina deveria ter um tipo de frequência obrigatória e a nível de doutoramento deveria ser opcional.

No entanto, importa referir, que a disciplina de história da contabilidade deveria ser lecionada no terceiro ano da licenciatura, de modo a possibilitar solidificar os conhecimentos dos alunos sobre a contabilidade (Gomes, 2014). Contudo, neste momento, estes cursos têm o problema do acesso à Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, devido ao número de disciplinas técnicas exigidas (Rodrigues, 2014).

Por último, é essencial os professores serem apaixonados e gostarem de lecionar a história da contabilidade. É difícil para um aluno ver um professor apaixonado pela matéria e não ficar sensibilizado para esse facto (Rodrigues, 2014).

E3. Criação de eventos científicos que incitem o debate em história da contabilidade

A institucionalização de espaços de debate, tais como as conferências contribuirá para o desenvolvimento da história da contabilidade e para tornar mais perceptível o seu verdadeiro potencial (Gomes, 2014). Simultaneamente, o desenvolvimento destes eventos científicos é necessário para proporcionar aos seus interessados a possibilidade de ouvir e trocar impressões sobre a área.

A ligação do ensino e da investigação em história da contabilidade poderão ser um forte contributo para melhorar a prática contabilística contemporânea (Gomes, 2014).

Nesse contexto, o conhecimento sobre o passado contabilístico permitirá a compreensão do progresso do conhecimento e da prática contabilística presente. Simultaneamente, o estudo da história pode ajudar a colocar em perspetiva a contabilidade moderna e ajudar a melhorar o seu futuro (Gomes, 2014). Nesse sentido, a história pode ser relevante para percebermos e resolvermos os problemas contabilísticos modernos, retirando partido das opções certas e dos erros cometidos no passado, e, nesse contexto, contribuir e construir para uma contabilidade melhor (Gomes, 2014; Rodrigues, 2014).

Nessa medida, a história da contabilidade enriquece a imagem da prática contabilística e do seu profissional (Rodrigues, 2014). Por um lado, é possível construir um profissional com outra cultura e capacidade intelectual. Por outro lado, mostra que a contabilidade é uma prática social (Gomes, 2014; Rodrigues, 2014).

4.5. Síntese

Neste capítulo, os resultados evidenciaram que em Portugal, entre o período de 1997 até 2014, a história da contabilidade patenteou um desenvolvimento insuficiente e, também, demonstrou que não se tem atribuído a devida importância ao passado contabilístico. No entanto, têm sido registados crescimentos positivos dignos de relevo no ensino superior e, particularmente, na investigação académica.

No próximo capítulo, apresenta-se a síntese das principais conclusões obtidas no estudo, as referências às limitações e contribuições do estudo e eventuais sugestões para novas linhas de investigação.

5. Considerações Finais

Neste capítulo apresentam-se as principais conclusões da investigação, que pretendem responder à questão formulada no início. Seguidamente serão indicadas as contribuições e as limitações da investigação. Por último, faz-se referência a algumas recomendações para futuras investigações sobre esta temática.

5.1. Principais conclusões

O principal objetivo da investigação consiste em conhecer, compreender e caracterizar as tendências do ensino superior e da investigação académica em Portugal, entre o período de 1997 a 2014, no âmbito da história da contabilidade. Assim, em conformidade com o principal objetivo de investigação foram delimitados os objetivos específicos a alcançar, sustentados em diferentes proposições de autores referidos na revisão de literatura.

Nesse contexto, os objetivos específicos de investigação formulados visaram analisar as tendências do ensino e da investigação académica na história da contabilidade em vários âmbitos: a evolução da disciplina específica, o contexto atual do ensino e da disciplina, o progresso da investigação académica relativamente às dissertações de mestrado e teses de doutoramento e as estratégias de desenvolvimento.

No âmbito do primeiro objetivo específico, pretendia-se traçar a evolução da disciplina em história da contabilidade no ensino superior português, nos cursos que contenham na sua designação o termo “Contabilidade” ou “Ciências Empresariais”, no período entre 1997 e 2014. Nesse sentido, evidenciou-se a indicação que apesar do ensino superior ter beneficiado da criação de diversos cursos na área, apenas um número muito reduzido de estabelecimentos evidenciaram especial atenção ao estudo de temas ligados à história da contabilidade.

Relativamente ao segundo objetivo específico do trabalho, no qual se pretendia avaliar o cenário do ensino da história da contabilidade no presente ano letivo, constatou-se que no nosso país apenas um número reduzido de estabelecimentos do ensino superior abordam esta área como disciplina específica ou de forma superficial nas diferentes disciplinas de contabilidade, ao nível dos cursos de licenciatura.

Assim, no contexto nacional, a unidade curricular específica de história de contabilidade integra o plano curricular de sete cursos superiores nos seus diversos graus de formação, entre os quais uma licenciatura, quatro mestrados e dois doutoramentos. Nesse contexto, é pertinente salientar o forte contributo da Universidade do Minho que integra a unidade curricular em três desses cursos. Por outro lado, quando agregada na disciplina de outras áreas o seu cenário não demonstra alterações, porque embora a história da contabilidade ostente um enorme potencial nas disciplinas afins, apenas oito abordam no seu conteúdo programático os temas ligados ao passado, sobretudo, na Contabilidade Financeira I.

Por fim, ainda no âmbito deste objetivo procurou-se analisar os temas contemplados nos diversos planos curriculares, tendo os resultados revelado que relativamente à disciplina específica, esta apresenta conteúdos programáticos desiguais a nível de mestrados e que focam aspetos relacionados com a teoria. No que concerne aos conteúdos programáticos das diversas disciplinas de licenciatura, existe um maior relevo para explicar a evolução do método da partida simples à partida dobrada. Perante esta afirmação, é possível dizer que as disciplinas foram preparadas para transmitir a técnica, em detrimento do estudo histórico.

No âmbito do terceiro objetivo específico de investigação, no qual se pretendia atualizar as dissertações de mestrado e teses de doutoramento defendidas na área de história da contabilidade, considerando como ponto de partida um estudo já existente elaborado até ao ano de 2004. Assim, os resultados demonstraram que em Portugal, desde a década de noventa evidenciou-se um desenvolvimento por parte da investigação académica.

Não obstante ao desenvolvimento observado demonstrado pelo crescente interesse sobre esta temática, através da qualidade e do número de estudos realizados, a investigação na história da contabilidade ainda está longe do grau ambicionado.

Nessa conformidade, no intervalo observado surgiram uma tese de doutoramento e vinte dissertações de mestrado. Nesse contexto, a Universidade do Minho é o estabelecimento do ensino que, novamente, mais tem contribuído tendo sido realizadas doze dissertações e a única tese de doutoramento. No entanto, os resultados demonstram que esta área não é suficientemente atraente para os estudantes portugueses para a execução de um estudo científico, uma vez que continuam a privilegiar outras áreas.

Por último, no domínio do quarto objetivo específico, no qual se pretendia identificar as principais estratégias de desenvolvimento para o fomento do ensino e da investigação na área da história de contabilidade, onde se reconheceu três estratégias.

- E1. A primeira estratégia visa demonstrar aos estudantes a importância da história da contabilidade, recorrendo à sua importância contemporânea e internacional.
- E2. Na segunda estratégia, foca-se no desenvolvimento de diretrizes que permitam o incremento da disciplina nos diferentes cursos e programas.
- E3. Por fim, a terceira estratégia, evidencia que é necessário mais espaços de debate, tais como a realização de conferências que integrem a história da contabilidade.

Em suma, os resultados demonstraram que em Portugal, durante o período observado, a história da contabilidade evidenciou um desenvolvimento escasso e demonstrou que não se tem atribuído o devido valor ao passado contabilístico. Contudo, têm sido registados crescimentos positivos dignos de se salientar, no ensino superior e, particularmente, na investigação académica.

5.2. Contributos do estudo

A investigação desenvolvida pretende dar um contributo importante para a divulgação e conhecimento sobre o ensino da história da contabilidade em Portugal, salientando o seu enorme potencial e relevância. Nesse sentido, embora com limitações, o presente estudo coopera para o desenvolvimento da literatura da área, a nível nacional, devido à insuficiência de trabalhos existentes elaborados até ao momento que relacionem estas duas temáticas.

Por outro lado, enquanto estudante, a oportunidade de investigar no domínio da história da contabilidade tornou-se fascinante, proporcionando um melhor conhecimento sobre a área e a descoberta dos inúmeros prazeres que dela derivaram. Particularmente, o estudo despertou a curiosidade e o interesse para continuar a realizar trabalhos nesta linha.

Por último, este trabalho pretende criar um incentivo para que seja fomentado o ensino e a investigação da história da contabilidade.

5.3. Limitações do estudo

Um trabalho de investigação apresenta diversas limitações que afetam, inevitavelmente, o resultado final. Nesse contexto, a presente investigação não é exceção, porque embora tenham sido alcançados os objetivos determinados, não existem trabalhos perfeitos.

Assim, a principal limitação desta análise está relacionada com o tempo disponível para a sua realização, mas também pelo limite do número de páginas exigidas. Nesse sentido, a investigação teve de ser o mais objetiva possível, no entanto, com a certeza que muito haveria por explorar e analisar. Nessa conformidade, como salienta Gomes (2007) todas as investigações empíricas são parciais e incompletas.

Nesse contexto, no presente estudo, apesar do objetivo geral incidir sobre as tendências da investigação académica, por uma questão de tempo, optou-se por restringir a unidade de análise apenas às dissertações de mestrado e às teses de doutoramento, excluindo por exemplo, publicações em revistas e comunicações em congressos.

Por outro lado, o enquadramento teórico selecionado poderá ser considerado como uma outra limitação. Em Portugal, a inexistência de estudos idênticos e a falta de informação sobre a temática, sobretudo sobre o ensino da história da contabilidade, não possibilitou alcançar uma análise crítica e consistente sobre a opinião de outros autores. No entanto, considera-se que o enquadramento teórico escolhido é o mais adequado.

Por último, outra limitação sentida na execução do trabalho, relaciona-se com o facto de se tratar de um estudo predominantemente exploratório, não sendo possível generalizar as suas conclusões.

5.4. Sugestões para futuras investigações

No que concerne a propostas para novas linhas de investigação sobre esta temática, seria importante conhecer a evolução dos cursos do ensino superior e da disciplina académica de história da contabilidade em outras áreas de estudo, nomeadamente, a área de gestão, finanças, administração, entre outras. Por outro lado, também seria fundamental ampliar o estudo através da inclusão de outras investigações executadas no contexto académico, como por exemplo, publicações em revistas e comunicações em congressos.

Adicionalmente, outras sugestões a desenvolver em investigação futura, consistiria na ampliação da pesquisa através de uma dimensão internacional comparativa. Ou seja, propõe-se que seja desenvolvido um estudo comparativo sobre o ensino e a investigação em história da contabilidade entre Portugal e os diferentes países, para que seja possível alcançar uma análise mais sustentável e crítica da teoria existente.

Por último, considera-se que o presente trabalho pode e deve ser atualizado, servindo de base a outras investigações.

6. Referências Bibliográficas

A3ES: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (2014). *A missão da A3ES* [publicação]. Acedido em 5 de Maio de 2014, disponível em: <http://www.a3es.pt/pt/o-que-e-a3es/missao>.

Almeida, L. & Freire, T. (2000). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilíbrios.

American Accounting Association (1970). Committee on Accounting History. *The Accounting Review*, Vol. 45, pp. 53-64.

Anderson, M. (2002). An analysis of the first ten volumes of research in Accounting, Business & Financial History. *Accounting, Business and Financial History*, Vol. 12, pp. 1-24.

Barbedo, P. & Bandeira, A. (2013). As Tendências de Investigação Académica em História da Contabilidade em Portugal. *XIV Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria*, 10 de Outubro de 2013, Centro de Reuniões da FIL, Lisboa.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Carmona, S., Ezzamel, M. & Gutiérrez, F. (2004). Accounting history research: Traditional and new accounting history. *Revista Española de Historia de la Contabilidad, Spanish Journal of Accounting History*, Vol. 1, pp 24–53.

Carnegie, G. (2005). O Passado da Contabilidade em Portugal. *Revista de Contabilidade & Gestão*, Vol. 1.

Carnegie, G. & Napier, C. (1996). Critical and Interpretive Histories: Insights into Accountings Present and Future through its Past. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, Vol. 9 (3), pp. 7-39.

Carnegie, G. & Napier, C. (2012). Accounting's past, present and future: the unifying power of history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 25 (2), pp. 328-369.

Carnegie, G. & Potter, B. (2000a). Publishing Patterns in Specialist Accounting History Journals in the English Language, 1996-1999. *The Accounting Historians Journal*, Vol. 27, pp. 177-198.

Carnegie, G. & Potter, B. (2000b). Accounting history in Australia: a survey of published works, 1975-99. *Australian Economic History Review*, Vol. 40(3), pp. 287-314.

Carnegie, G. & Rodrigues, L. (2006). Exploring the dimensions of the international accounting history community. *Accounting History*, Vol. 12 (4), pp. 441-64.

Cooper, D. & Morgan, W. (2008). Case Study Research in Accounting. *Accounting Horizons*, Vol.22 (2), pp. 159-178.

Diário da República (2014). *Diários publicados no Diário da República*. [publicação]. Acedido em 20 de Março de 2014, disponível em: <https://dre.pt/>.

DGEEC: Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2013). *Listagem de cursos cuja designação integra as componentes de Contabilidade ou Ciências Empresariais, 1996/97 a 2012/13* [base de dados].

DGEEC: Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2014). *Registo de Teses de doutoramento em curso* [base de dados]. Acedido em 5 de Maio 2014, disponível em: <http://w3.dgeec.mec.pt/dse/renates/index.asp>.

DGES: Direção Geral do Ensino Superior (2013). *Listagens com os ciclos de estudos conferentes de grau acreditados e registados* [base de dados]. Acedido em 3 de Outubro de 2013, disponível em: [http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/OfertaFormativa/CursosConferentesDeGrau/Ciclos Autorizados](http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/OfertaFormativa/CursosConferentesDeGrau/CiclosAutorizados).

DGES: Direção Geral do Ensino Superior (2014). *O Processo de Bolonha* [publicação]. Acedido em 5 de Maio 2014, disponível em: <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Processo+de+Bologna/Processo+de+Bologna/>

Faria, A. (2006). Relevância, Conteúdo e Metodologia da Investigação Histórica em Contabilidade. *Revista de Contabilidade e Comércio*, Vol. LX (237), pp. 185-224.

- Faria, A. (2008). An analysis of accounting history research in Portugal: 1990-2004. *Accounting History*, Vol. 13 (3), pp. 353-382.
- Fleischman, R., Mills, P. & Tyson, T. (1996). A theoretical primer for evaluating and conducting historical research in accounting. *Accounting History*, Vol. 1 (1), pp. 55–75.
- Fleischman, R. & Radcliffe, V. (2005). The roaring nineties: accounting history comes of age. *The Accounting Historians Journal*, Vol. 32 (1), pp. 61–109.
- Fleischman, R. & Tyson, T. (2003). Archival Research Methodology. In R. Fleischman, V. Radcliffe & P. Shoemaker, *Doing Accounting History: Contributions to the Development of Accounting Thought* (pp. 31-47). Oxford: Elsevier Science,
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Ed. Monitor.
- Gil, A. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gomes, D. (2007). *Accounting change in central government: the institutionalization of double entry bookkeeping at the Portuguese Royal Treasury (1761-1777)*. Tese de Doutoramento em Ciências Empresariais, Universidade do Minho, Braga.
- Gomes, D. (2014). Entrevista realizada no dia 26 de Maio de 1994. Braga: Universidade do Minho.
- Gomes, D., Carnegie, G., Napier, C., Parker, L. & West, B. (2011). Does accounting history matter? *Accounting History*, Vol. 16 (4), pp. 389–402.
- Gomes, D. & Rodrigues, L. (2009). Investigação em História da Contabilidade. In: M. Major & R. Vieira, *Contabilidade e Controlo de Gestão: Teoria, Metodologia e Prática* (pp. 211-239). Lisboa: Escolar Editora.
- Goodman, R. & Kruger, E. (1988). Data dredging or legitimate research method? Historiography and its potential for management research. *Academy of Management Review*, Vol. 13 (2), pp. 315-25.
- Guimarães, J. (1999). Ensino da História da Contabilidade e a sua atualidade em Portugal. *Jornal de Contabilidade da APOTEC*, Vol. 262.
- Guimarães, J. (2006). A Investigação Contabilística em Portugal. *Revista dos Técnicos Oficiais de Contas*, Vol. 73, pp. 22-33.

Guimarães, J. (2011). A Investigação em História da Contabilidade em Portugal nas duas últimas décadas. *Revista dos Técnicos Oficiais de Contas*, Vol. 133, pp. 42-51.

Guthrie, J. & Parker, L. (2006). Editorial: The coming out of accounting research specialisms. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 19, pp.5-16.

Hernandez-Esteve, E. (2008). Some reflections on the orientations and volume of accounting history research in the 21st century. *Revista Española de Historia de la Contabilidad, Spanish Journal of Accounting History*, Vol. 9, pp. 97–135.

Instituto Politécnico de Bragança (2013). *Plano curricular da licenciatura em contabilidade*. Acedido em 10 de Dezembro de 2013, disponível em: http://portal3.ipb.pt/index.php/pt/guiaects/cursos/licenciaturas/curso?cod_escola=3043&cod_curso=9056

Instituto Politécnico da Guarda (2013). *Plano curricular da licenciatura em contabilidade*. Acedido em 10 de Dezembro de 2013, disponível em: http://twintwo.ipg.pt/webapps/portal/frameset.jsp?tab_tab_group_id=_8_1

Instituto Politécnico de Coimbra (2014). *Biblioteca online*. Acedido em 31 de Maio de 2014, disponível em: <http://servicos.iscac.pt/bibliopac/bin/wxis.exe/bibliopac/?IsisScript=bibliopac/bin/bibliopac.xic>

Instituto Politécnico de Leiria (2014). *Repositório científico*. Acedido em 31 de Maio de 2014, disponível em: <http://www.iconline.ipleiria.pt/>

Instituto Politécnico de Lisboa (2014). *Repositório científico*. Acedido em 31 de Maio de 2014, disponível em: <http://repositorio.ipl.pt/>

Instituto Politécnico de Santarém (2014). *Repositório científico*. Acedido em 31 de Maio de 2014, disponível em: <http://repositorio.ipsantarem.pt/>

Instituto Politécnico de Setúbal (2013). *Plano curricular da licenciatura em contabilidade e Finanças*. Acedido em 10 de Dezembro de 2013, disponível em: http://www.si.ips.pt/esce_si/planos_estudos_geral.formview?p_Pe=23

Instituto Politécnico de Viseu (2013). *Plano curricular da licenciatura em contabilidade e Administração*. Acedido em 10 de Dezembro de 2013, disponível em: <http://www.estgv.ipv.pt/estgv/?v=10000>

Instituto Politécnico do Porto (2013). *Plano curricular da licenciatura em ciências empresariais*. Acedido em 10 de Dezembro de 2013, disponível em: <http://www2.estgf.ipp.pt/cursos/licenciaturas/ciencias-empresariais/1ano>

Instituto Politécnico do Porto (2014). *Repositório científico*. Acedido em 31 de Maio de 2014, disponível em: <http://recipp.ipp.pt/?locale=pt>

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (2013). *Plano curricular da licenciatura em contabilidade*. Acedido em 10 de Dezembro de 2013, disponível em: <http://www.ua.pt/isca/PageCourse.aspx?id=48&b=1&p=4>

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (2013a). *Plano curricular da licenciatura em contabilidade e Administração*. Acedido em 10 de Dezembro de 2013, disponível em: <http://www.iscal.ipl.pt/index.php/plano-de-curso-contabilidade-ramo-contabilidade>

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (2013b). *Plano curricular do mestrado em contabilidade*. Acedido em 10 de Dezembro de 2013, disponível em: <http://www.iscal.ipl.pt/index.php/plano-de-curso-mestrado-em-contabilidade>

Instituto Universitário de Lisboa (2014). *Repositório científico*. Acedido em 31 de Maio de 2014, disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/>

Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro. Diário da República n.º 174/2007 - I Série. Assembleia da República. Lisboa.

Littleton, A. (1966). *Accounting Evolution to 1900*. New York: Russell & Russell.

Miller, P. (1994). Accounting as social and institutional practice: an introduction. In A. Hopwood & P. Miller, *Accounting as social and institutional practice* (pp. 1-39). Cambridge: University Press.

Miller, P., Hopper, T. & Laughlin, R. (1991). The new accounting history: an introduction. *Accounting, Organizations and Society*, Vol. 16 (5/6), pp. 395-403.

- Moraes, R. (1994). Análise de Conteúdo: limites e possibilidades. In: M. Engers, *Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação*. Porto Alegre: Edipucrs.
- Napier, C. (2006). Accounts of change: 30 years of historical accounting research. *Accounting, Organizations and Society*, Vol. 31 (4/5), pp. 445–507.
- Napier, C. (2009). Accounting Historiography. In J. Edwards & S. Walker, *The Routledge Companion to Accounting History* (pp. 30-49). Abingdon: Routledge.
- Nunez, M. (2002). Organizational Change and Accounting: the Gunpowder Monopoly in New Spain, 1757–87. *Accounting, Business & Financial History*, Vol. 12 (2), pp. 275-315.
- Pacheco, J. (2006). Currículo, Investigação e Mudança. In. L. Lima, J. Pacheco, M. Esteves & R. Canário. *A educação em Portugal (1986-2006) – Alguns contributos de investigação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal.
- Previts, G., Parker, L. & Coffman, E. (1990a). Accounting History: Definition and Relevance. *Abacus*, Vol. 26 (1), pp. 1-16.
- Previts, G., Parker, L. & Coffman, E. (1990b). An Accounting Historiography: Subject Matter and Methodology. *Abacus*, Vol. 26 (2), pp. 136-58.
- Richardson, A. (2008). Strategies in the development of accounting history as an academic discipline. *Accounting History*, Vol. 13 (3), pp. 247–80.
- Rodrigues, L. (2014). Entrevista realizada no dia 17 de Abril de 1994. Braga: Universidade do Minho.
- Ryan, B., Scapens, R. & Theobald, M. (2002). *Research Method & Methodology in Finance & Accounting*. London: Thomson.
- Serapioni, M. (2000). Métodos qualitativos e quantitativos: algumas estratégias para a integração. *Ciência & Saúde Coletiva*, Vol. 5, pp. 87-92.
- Serrano, G. (2004). *Investigación cualitativa. Retos e interrogantes – I. Métodos*. Madrid: Ed. La Muralla.

Silva, F. (1959). *Doutrinas Contabilísticas. Resumo e Crítica das Principais*. Vila Nova de Famalicão: Centro Gráfico de Famalicão.

Universidade Aberta (2014). *Repositório científico*. Acedido em 31 de Maio de 2014, disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/>

Universidade de Aveiro (2014). *Repositório científico*. Acedido em 31 de Maio de 2014, disponível em: <http://ria.ua.pt/>

Universidade do Algarve (2014). *Repositório científico*. Acedido em 31 de Maio de 2014, disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/>

Universidade do Minho (2013a). *Plano curricular do mestrado em contabilidade*. Acedido em 10 de Dezembro de 2013, disponível em: <http://www.uminho.pt/estudar/oferta-educativa/cursos/mestrados>

Universidade do Minho (2013b). *Plano curricular do Doutoramento em contabilidade*. Acedido em 10 de Dezembro de 2013, disponível em: <http://www.uminho.pt/estudar/oferta-educativa/cursos/doutoramentos>

Universidade do Minho (2014). *Repositório científico*. Acedido em 31 de Maio de 2014, disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>

Universidade do Porto (2014). *Repositório científico*. Acedido em 31 de Maio de 2014, disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/>

Universidade Lusíada (2013). *Plano curricular da licenciatura em contabilidade*. Acedido em 10 de Dezembro de 2013, disponível em: <http://www.fam.ulusiada.pt/faculdades/curso.php?codplano=133>

Universidade Lusíada (2014). *Repositório científico*. Acedido em 31 de Maio de 2014, disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/>

Universidade Lusófona (2013). *Plano curricular da licenciatura em contabilidade, fiscalidade e Auditoria*. Acedido em 10 de Dezembro de 2013, disponível em: <http://www.ulusofona.pt/escolas-e-faculdades/eceo/licenciaturas/licenciatura-em-contabilidade-fiscalidade-e-auditoria-1-ciclo.html>

Vieira, R. (2009). Paradigmas Teóricos da Investigação em Contabilidade. In: M. Major & R. Vieira, *Contabilidade e Controlo de Gestão: Teoria, Metodologia e Prática* (pp. 9-34). Lisboa: Escolar Editora.

Vieira, R., Major, M., & Robalo, R. (2009). Investigação Qualitativa em Contabilidade. In: M. Major & R. Vieira, *Contabilidade e Controlo de Gestão: Teoria, Metodologia e Prática* (pp. 129-163). Lisboa: Escolar Editora.

Walker, S. (2004). The search for clues in accounting history. In C. Humprey & B. Lee, *The real life guide to accounting research* (pp. 5-21). Amsterdam: Elsevier.

Walker, S. (2006). Current trends in accounting history. *Irish Accounting Review*, Vol. 13, pp. 107–22.

Walker, S. (2008). Innovation, convergence and argument without end in accounting history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 21 (2), pp. 296–322.

Williams, B. & Wines, G. (2006). The First 10 Years of Accounting History as an International Refereed Journal: 1996–2005. *Accounting History*, Vol.11 (4), pp.419–45.

Yin, R. (1994). *Case Study Research: Design and Methods*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Yin, R. (2003). *Case Study Research: Design and Methods*. Newbury Park: Sage Publications.

Yin, R. (2009). *Case Study Research: Design and methods*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

7. Apêndices

7.1. Apêndice 1 – Guião da entrevista

- 1) A História da Contabilidade é uma das suas áreas preferidas de estudo. Como surgiu o interesse e o gosto por esta área?
- 2) Atualmente, na sua opinião a que nível está a pesquisa científica em História da Contabilidade no nosso país?
- 3) O que contribuiu para essa evolução?
- 4) Portugal, o que pode proporcionar ao investigador? Existe uma diversidade de objetos de estudo que permitem aprofundar o conhecimento do passado? Quais?
- 5) A investigação nesta área pode contribuir para o desenvolvimento científico de outras áreas da Contabilidade?
- 6) Quais são os principais desafios existentes na realização de uma investigação académica neste domínio?
- 7) E limitações/barreiras?
- 8) Em Portugal, que género de apoios e incentivos existem nesta área? São considerados escassos?
- 9) Atualmente, a que nível está o ensino em História da Contabilidade? Considera que a disciplina está num bom caminho ou ainda existe um certo desprezo pela disciplina?
- 10) Numa perspetiva educativa, que consequências o processo de Bolonha teve nesta área?
- 11) Hoje em dia, ainda existem professores da área de Contabilidade que desconhecem o seu passado?
- 12) Considera que os professores de Contabilidade deveriam ter conhecimentos em História e Teoria da Contabilidade?

- 13) A História da Contabilidade enquanto disciplina académica deveria ser lecionada a que nível de formação? Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento?
- 14) A disciplina deveria ser tratada de forma autónoma ou deveria ser incluída no plano curricular de outras disciplinas, como por exemplo Teoria da Contabilidade?
- 15) Considera que os alunos de hoje estão mais sensibilizados para esta área?
- 16) O que tem sido feito, ou o que se pode fazer para tornar a disciplina de História da Contabilidade mais atraente aos olhos dos académicos?
- 17) Que género de estratégias deveriam ser adotadas para incentivar a investigação neste domínio?
- 18) E para incentivar o ensino?
- 19) Em que medida o ensino e a investigação científica da História da Contabilidade pode contribuir para melhorar a prática contabilística?
- 20) Na sua perspetiva, o que espera do futuro para esta área em Portugal?

7.2. Apêndice 2 – Declaração de gravação de voz e publicação de dados da Professora Doutora Lúcia Rodrigues


Declaração de gravação de voz e publicação dos dados

Eu, Lúcia Lima Rodrigues, declaro que fui informada sobre o objetivo, a importância e a metodologia de investigação subjacente no estudo realizado no âmbito da dissertação de mestrado, sob o título “Tendências do Ensino e Investigação Académica em História da Contabilidade em Portugal”, autorizo, por meio da presente declaração, a gravação de áudio da minha entrevista, bem como a utilização e publicação dos dados de forma ética e responsável pela entrevistadora Ângela Patrícia de Sousa Lima Barbedo, aluna do Mestrado em Contabilidade e Finanças do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP).

Esta autorização foi concedida mediante o compromisso, da entrevistadora acima citada, em garantir os seguintes direitos que me são devidos:

- 1) Ser-me enviado atempadamente a transcrição da gravação para minha leitura;
- 2) Os dados coletados serão usados exclusivamente para produzir informações para o trabalho de investigação aqui mencionado ou outras formas de publicação dele decorrentes;
- 3) Qualquer outro formato de utilização destes dados somente poderá ser realizada mediante a minha autorização.

Braga, 17 de Abril de 2014



Assinatura da Entrevistadora
(Ângela Patrícia Barbedo)



Assinatura da Entrevistada
(Lúcia Lima Rodrigues)

7.3. Apêndice 3 – Declaração de gravação de voz e publicação de dados da Professora Doutora Delfina Gomes

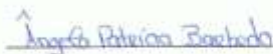
Declaração de gravação de voz e publicação dos dados

Eu, Delfina Gomes, declaro que fui informada sobre o objetivo, a importância e a metodologia de investigação subjacente no estudo realizado no âmbito da dissertação de mestrado, sob o título “Tendências do Ensino e Investigação Académica em História da Contabilidade em Portugal”, autorizo, por meio da presente declaração, a gravação de áudio da minha entrevista, bem como a utilização e publicação dos dados de forma ética e responsável pela entrevistadora Ângela Patrícia de Sousa Lima Barbedo, aluna do Mestrado em Contabilidade e Finanças do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP).

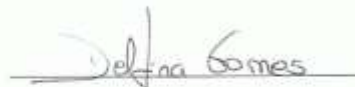
Esta autorização foi concedida mediante o compromisso, da entrevistadora acima citada, em garantir os seguintes direitos que me são devidos:

- 1) Ser-me enviado atempadamente a transcrição da gravação para minha leitura;
- 2) Os dados coletados serão usados exclusivamente para produzir informações para o trabalho de investigação aqui mencionado ou outras formas de publicação dele decorrentes;
- 3) Qualquer outro formato de utilização destes dados somente poderá ser realizada mediante a minha autorização.

Braga, 26 de Maio de 2014



Assinatura da Entrevistadora
(Ângela Patrícia Barbedo)



Assinatura da Entrevistada
(Delfina Gomes)